



Mercado de Trabalho Médico no Estado de São Paulo

2002

PROMOÇÃO
Conselho Regional de Medicina
do Estado de São Paulo (Cremesp)

COORDENAÇÃO
Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado
Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva
(Nescon) - UFMG

APOIO
Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)

MERCADO DE TRABALHO MÉDICO NO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORIA DO CREMESP

Presidente: Regina Ribeiro Parizi Carvalho.
Vice-Presidente: Henrique Carlos Gonçalves. **1º Secretário:** Gabriel David Hushi. **2º Secretário:** André Scatigno Neto. **Tesoureiro:** Kazuo Uemura. **Tesoureiro Suplente:** José Henrique Andrade Vila. **Departamento Jurídico:** Marco Segre. **Departamento de Comunicação:** Maria Luiza R. de Andrade Machado. **Departamento de Fiscalização:** José Cássio de Moraes. **Corregedor:** Desiré Carlos Callegari. **Corregedor Suplente:** Moacyr Esteves Perche

CONSELHEIROS – GESTÃO 1998/2003

Alfredo Rafael Dell'Aringa, André Scatigno Neto, Antonio Pereira Filho, Caio Rosenthal, Carlos Rodolfo Carnevalli, Célia Franco Coutinho, Christina Hajaj Gonzalez, Cristiano Fernando Rosas, Desiré Carlos Callegari, Enídio Ilário, Ênio Márcio Maia Guerra, Flávio Badin Marques, Gabriel David Hushi, Gilberto Luiz Scarazatti, Henrique Carlos Gonçalves, Henrique Liberato Salvador, Hélio Jadir Fernandes Junior, Irene Abramovich, Isac Jorge Filho, João Eduardo Charles, José Cássio de Moraes, José Henrique Andrade Vila, José Manoel Bombarda, José Marques Filho, Kazuo Uemura, Lavinio Nilton Camarim, Luiz Álvaro de Menezes Filho, Luiz Antonio Nogueira Martins, Luiz Fernando Spinola Micuci, Marco Segre, Maria Luiza Rodrigues de Andrade Machado, Milton Glezer, Moacyr Esteves Perche, Nelson Borgonovi, Pedro Paulo Roque Monteleone, Regina Ribeiro Parizi Carvalho, Reinaldo Ayer de Oliveira e Samir Jacob Bechara.

Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo

Rua da Consolação, 753, Centro
São Paulo - SP
CEP: 01301-910 - Tel.: (11)3017-9300
www.cremesp.org.br
e-mail: asc@cremesp.org.br

COORDENADOR DA PESQUISA

Sábado Nicolau Girardi

EQUIPE TÉCNICA DA PESQUISA

Pesquisadores:

Sábado Nicolau Girardi, José Ângelo Machado e João Girardi Júnior

Assistentes de Pesquisa:

Jackson Freire Araujo e Mônica Alvim Mendonça

Operadores:

Alice Werneck Massote, André de Souza Pena, Andréa Goulart Souza Lima, Anselmo Nonato Martins, Daniella Castro Aguiar Guimarães Correa, Diego D'Almeida Guilherme, Filipe Nogueira Antonini, Joéffisson Saldanha dos Santos, Luciana Mota Rodrigues Guilherme, Mayra Emanuelle Cardoso, Vinícius Ricoy Leão e Wander Lúcio Silveira Garcia.

Apoio Técnico:

Coordenação Geral da Política de Recursos Humanos, Organização Pan-Americana da Saúde, Representação no Brasil, Área de Desenvolvimento de Recursos Humanos.

Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM)

Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva (Nescon)

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde.

Avenida Alfredo Balena, 190
sala 9018 - Santa Efigênia
CEP 30130-100 - Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3248-9688
www.medicina.ufmg.br/nescon/epsm
e-mail: epsm@medicina.ufmg.br

Mercado de Trabalho Médico no Estado de São Paulo. São Paulo : Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo / Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva – Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.
69 p.

1. Perfil do Médico 2. Mercado de Trabalho Médico I. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo II. Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva – Universidade Federal de Minas Gerais III. Título

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos a publicação *Mercado de Trabalho Médico no Estado de São Paulo*, fruto da parceria do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo com a Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado do Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Minas Gerais, iniciativa apoiada pela Organização Pan-Americana da Saúde.

Após dois anos de estudos e pesquisas foi possível traçar um diagnóstico e esclarecer os principais pontos sobre a atual conjuntura do mercado de trabalho médico no Estado, sobretudo as formas predominantes de inserção, vínculos e remuneração. São os primeiros resultados de um trabalho que terá continuidade e que demonstra o compromisso assumido pelo Cremesp de produzir conhecimentos e de intervir na defesa profissional e na melhoria da qualidade da assistência médica.

Assim, demos sequência ao projeto iniciado em 1995, com a ampla pesquisa *Perfil dos Médicos no Brasil* – a qual tivemos a honra de coordenar, na condição de representante do Conselho Federal de Medicina, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz; complementada com a pesquisa que o Instituto Datafolha realizou para o Cremesp em 2000, além de outros levantamentos das Delegacias Regionais do Conselho.

Os dados e tendências aqui apresentados reiteram que são muitos os desafios enfrentados no exercício profissional da Medicina, seja no consultório, na universidade ou no hospital, nos serviços públicos ou no setor privado.

A atuação de intermediários no trabalho médico; a mercantilização da profissão; a transformação do exercício liberal da Medicina; as deficiências no ensino médico; a abertura desenfreada de novos cursos de Medicina; a concentração de profissionais nos grandes centros; as dificuldades do Sistema Único de Saúde e as falhas na regulamentação dos planos privados de saúde são fatores que compõem um complexo cenário que repercute não só na oferta de empregos, mas também nas condições dignas de trabalho e remuneração dos médicos.

Estamos certos de que todas as mudanças necessárias para a inserção valorizada do médico no mercado de trabalho dependem de transformações profundas que passam por novas prioridades de políticas públicas; pelo aprimoramento da legislação e das práticas vigentes; pela revisão do papel das instituições e pelo estabelecimento de parcerias.

Regina Ribeiro Parizi Carvalho
Presidente do Cremesp

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| Introdução | 5 |
| Mercado médico no Brasil: um dos maiores e mais complexos do mundo | |
| Boa parte dos médicos brasileiros alia trabalho assalariado e prática autônoma em consultórios, acumulando três ou mais empregos. | |
| Capítulo 1 | 8 |
| Diagnóstico quantitativo do mercado de trabalho | |
| A posição dos médicos assalariados com carteira assinada; funcionários públicos estatutários, autônomos e prestadores de serviços. | |
| Capítulo 2 | 12 |
| Crescimento do mercado formal | |
| Em uma década, o mercado formal de trabalho dos médicos paulistas cresceu 4,6%, enquanto nos demais Estados houve retração de 16,1%. | |
| Capítulo 3 | 17 |
| Terceirização de profissionais e serviços | |
| Cresce a contratação direta de empregados assalariados ou, de maneira alternativa, o credenciamento de autônomos. | |
| Capítulo 4 | 32 |
| Indicadores de mercado por região de abrangência das Delegacias do Cremesp | |
| Salários médios; hospitais que oferecem especialidades médicas; outros profissionais; serviços contratados. | |
| Anexos | |
| Pesquisa Perfil dos Médicos | 62 |
| Em 1995, metade dos médicos do Estado concentravam-se no Interior, ao contrário do restante do país, onde 65,9% trabalhavam nas capitais. | |
| Pesquisa Datafolha | 65 |
| A maioria dos médicos (53%) de São Paulo está parcialmente satisfeita com a profissão e 34% estão totalmente satisfeitos. | |
| Salários das Prefeituras | 67 |
| Nem o Estado, nem as Prefeituras aproximam-se do piso salarial reivindicado para o Estado, de R\$ 2.500,00 por 20 horas semanais. | |
| Salários do Programa Saúde da Família | 68 |
| Estratégia para reordenação do modelo assistencial do SUS, o Programa Saúde da Família paga salário razoável aos médicos. | |
| Honorários de Planos de Saúde | 69 |
| Levantamento realizado pela Associação Paulista de Medicina (APM) traz o valor da consulta pago pelos principais planos de saúde. | |

INTRODUÇÃO

Mercado médico no Brasil: um dos maiores e mais complexos do mundo.

SÁBADO NICOLAU GIRARDI

Coordenador da Pesquisa

O caráter tradicionalmente liberal da Medicina tem sido alterado significativamente nos últimos tempos no Brasil: boa parte dos mais de 260 mil médicos que atuam no país alia trabalho assalariado e prática autônoma em consultórios e organizações hospitalares, numa jornada que chega a acumular três ou mais empregos.

Enquanto nos hospitais da rede pública predomina a contratação de médicos de forma assalariada, no setor privado prevalece a vinculação desses profissionais como autônomos ou como prestadores de serviços terceirizados, por meio de cooperativas ou empresas médicas. De fato, uma tendência crescentemente observada no mercado, especialmente nos hospitais privados lucrativos, vem sendo a organização do trabalho dos médicos na forma de sociedades civis de profissões regulamentadas ou sociedades de quotas de responsabilidade limitada. São também traços desse mercado, entre outros pontos, o aumento da participação das mulheres, ainda que continue prevalecendo o trabalho masculino e relativa juvenização da profissão.

Particularidades como essas, sustentadas pela dimensão e heterogeneidade estrutural do trabalho médico no país, transformam-no em um dos maiores e mais complexos do mundo. Procurando justamente traçar um painel atual sobre a conjuntura desse mercado tão diversificado, a partir de suas tendências e sinais, o Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) e o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Minas Gerais (Nescon/UFMG), com o apoio da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), iniciaram um amplo estudo, que teve sua primeira fase concluída em 2001.

Estatísticas sobre um mercado complexo

Para a elaboração do trabalho, a Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, do Nescon/UFMG, combinou o uso de estatísticas de produção regular, a exemplo do IBGE e do Sistema Rais-Caged do Ministério do Trabalho e Emprego, com a produção de pesquisas diretas (*surveys* telefônicos e entrevistas). As estatísticas do sistema Rais-Caged têm se constituído numa espécie de censo do mercado formal no Brasil, sendo de grande valia para analisar o segmento dos médicos assalariados, além de fornecer as indicações necessárias sobre as características institucionais do setor de serviços de saúde.

Deve-se lembrar, entretanto, de que sua principal limitação para o setor da Saúde reside no fato de que apenas aqueles que detêm vínculo formal e regulamentado, como celetistas (profissionais regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas/CLT), estatutários, temporários e avulsos regulamentados são reportados na estatística. Os profissionais vinculados a estabelecimentos de saúde na condição de autônomos somente figuram no rol quando são em-

pregadores ou proprietários de estabelecimentos de saúde.

Diferenciais de São Paulo

Estima-se que existam aproximadamente 260 mil médicos em atividade no país, sendo que a cada ano graduam-se cerca de 8 mil novos profissionais. O Estado de São Paulo, com cerca de 30% do total de profissionais, de estabelecimentos e do fluxo de novas entradas, apresenta um mercado comparável ao de muitos países da América Latina ou da Europa Ocidental. Traçando um comparativo sobre o significado desses números: os Estados Unidos – que detêm o maior mercado de trabalho médico do Ocidente – contavam com 663.943 profissionais ativos em 1996, com um fluxo de graduados girando em torno de 16 mil novos profissionais por ano.

Segundo o sistema Rais-Caged, em dezembro de 2000, contavam-se cerca de 160 mil estabelecimentos de saúde formalmente registrados no país, com mais de 950 mil empregados – que, somados aos da administração pública, constituíam o estoque de vínculos formais de empregos em atividades de saúde em torno de 1,85 milhão.

Entre esses, 12.292 constituíam-se como atividades de atendimento hospitalar (incluindo atividades de urgência) e cerca de 20 mil correspondiam à complementação diagnóstica. A massa de salários gerados ultrapassava os R\$ 8 bilhões – sem considerar os encargos sociais. São Paulo, sozinho, respondia por 40% desse total. No Brasil, existiam 1.705 planos de saúde, 33% dos quais em São Paulo. Havia 610 cooperativas médicas, 27,2% em São Paulo, sendo que 145 atuavam no setor de planos de saúde.

É importante ressaltar que, no universo dos 12.292 estabelecimentos de atividades de atendimento hospitalar infor-

mados pela Rais, inclui-se uma grande quantidade de unidades constituídas por empresas de profissionais médicos que realizam atividades de atendimento hospitalar mas não se constituem como hospitais propriamente ditos. Na verdade, estima-se que 40% desses sejam constituídas por empresas médicas subcontratadas pela rede hospitalar¹.

Elevada participação da administração pública

Com referência aos serviços de Saúde, somavam-se 51.753 sociedades por cotas de responsabilidade limitada (9.372 em São Paulo); 25.631 sociedades civis com fins lucrativos (14.004 em São Paulo) e 62.680 estabelecimentos de autônomos que possuíam empregados com carteira registrada (19.352 em São Paulo)². A elevada participação da administração pública no estoque de empregos médicos (50,1% no Brasil e 60,9% em São Paulo) e a alta prevalência de vínculos estatutários nesse mercado revelam duas questões: primeira, é compatível com o fato de que a forma hegemônica de contratação no setor público seja pela via do emprego formal assalariado; segunda, é decorrência dos pequenos índices de utilização do modelo assalariado para contratação de médicos nos hospitais privados.

A contratação de médicos via organizações de terceiros demonstrava-se altamente utilizada na rede privada, especialmente nos hospitais lucrativos, em alguns casos superando a forma autônoma.

Sobre salários praticados, a moda salarial figurava entre 10 a 20 salários mínimos mensais (dados de 1997): 35,6% dos empregos médicos existentes no Brasil eram remunerados nessa faixa, proporção que subia para 43,9% no Estado de São Paulo – que pagava remuneração superior a 20 salários para 20% de seus médicos. No último trimes-

tre de 1999, os salários médios dos profissionais admitidos com contrato regido pela CLT no Estado foi de R\$ 2.258,00, sendo que 48% corresponderam a contratos com jornada semanal de até 20 horas. Observou-se a existência de 146 contratações com salários superiores a R\$ 10 mil. Os maiores salários de contratação de médicos no trimestre no Estado foram praticados por hospitais do município de São José do Rio Preto.

Perfil dos médicos

A pesquisa *Perfil dos Médicos no Brasil*, de 1995, havia revelado que cerca de 50% dos médicos tinham até 40 anos de idade; 32,7% eram mulheres; 61,37% residiam nas capitais e próximo a 30% exerciam a Medicina no Estado de São Paulo. Os médicos, ainda segundo o estudo, apresentavam altos índices de adesão profissional – com taxa de abandono de 0,3% – com baixos índices de desemprego (0,3%) e de afastamento temporário (1,7%).

Cerca de 80% dos pesquisados – incluindo assalariados – mantinham consultórios (estimou-se a existência de 136.660 consultórios) e 18,4% eram empresários. Com relação à renda dos profissionais, o estudo havia calculado média nacional de aproximadamente US\$ 1.500 mensais, com significativa variação entre especialidades. Dentre os que contavam com rendimentos superiores a US\$ 4.000, estavam os especialistas em Radioterapia e Radiologia, Medicina Nuclear, Cirurgia Cardio-vascular e Mastologia, ao passo que os especialistas em Medicina Sanitária, Genética Clínica e Tisiologia recebiam menos de US\$ 2.000 mensais, em média.

1 De fato, conforme os dados da pesquisa de Assistência Médico-Sanitária do IBGE havia no Brasil, em 1999, 7678 estabelecimentos com regime de internação, dos quais 1013 localizados em São Paulo.

2 RAIS, 31-12-2000

CAPÍTULO 1

Diagnóstico quantitativo do mercado de trabalho

Neste capítulo, as informações a respeito da conjuntura de mercado de trabalho médico em São Paulo foram obtidas a partir de dados de 1999 da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além do Rais-Caged. Os dados, pretenderam traçar uma visão panorâmica dos diversos segmentos do mercado médico paulista – entre assalariados, autônomos (que trabalham por conta própria) e empregadores.

Foram analisadas detalhadamente as movimentações entre o ano de 1998 e agosto de 2000 em termos de fluxos de entrada no mercado de trabalho, saldos de empregos criados e salários médios de contratação de médicos no segmento celetista (empregados com carteira assinada, regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho) no Estado de São Paulo.

Mais de um emprego

Informações sobre o acúmulo de funções dos médicos, obtidas pelo estudo do Cremesp/Nescon, confirmaram aquelas levantadas anteriormente pela pesquisa Perfil dos Médicos no Brasil – que havia apontado que menos de 20% dos profissionais exerciam apenas uma atividade.

Sobre as formas de inserção no mer-

cado de trabalho paulista, os entrevistados citaram a posição que consideraram principal, seja por dedicarem mais horas de trabalho ou por proporcionarem maior rendimento – o que deixa claro que o médico normalmente ocupa mais do que uma posição. As modalidades assalariadas com carteira assinada, funcionários públicos esta-

tutários e empregados sem carteira foram apontadas no estudo como as principais formas de inserção no mercado de trabalho por 57,8% dos homens e 77,2% das mulheres médicas. (Tabela 1 e Gráfico 1)

As posições assalariadas revelaram-se como sendo a ocupação principal das mulheres, ao contrário dos homens, que detinham maior participação na posição de autônomos e de empregadores. Foi significativo, ainda, o volume de médicos e médicas que declararam trabalhar sem carteira assinada – fato que acena a tendência da informalização do mercado. Quanto aos rendimentos médios, foram maiores entre os médicos que trabalhavam por conta própria ou que eram empregadores. Havia um equilíbrio entre o número de médicos empregados nos setores público e privado, mas as instituições estaduais tinham um peso maior em São Paulo, com 52,4% do total de médicos do setor público (Tabela 2).

Tabela 1

Distribuição dos médicos segundo vínculo, por gênero São Paulo - 1999

| POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO | SÃO PAULO | |
|---------------------------------------|-----------|----------|
| | Homens | Mulheres |
| Empregado com carteira assinada | 29,7% | 40,4% |
| Funcionário público estatutário | 17,2% | 21,0% |
| Empregado sem carteira assinada | 10,9% | 15,8% |
| Autônomo (trabalha por conta própria) | 23,4% | 17,5% |
| Empregador | 15,6% | 3,5% |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1999.

Gráfico 1

Distribuição dos médicos segundo vínculo, por gênero São Paulo - 1999

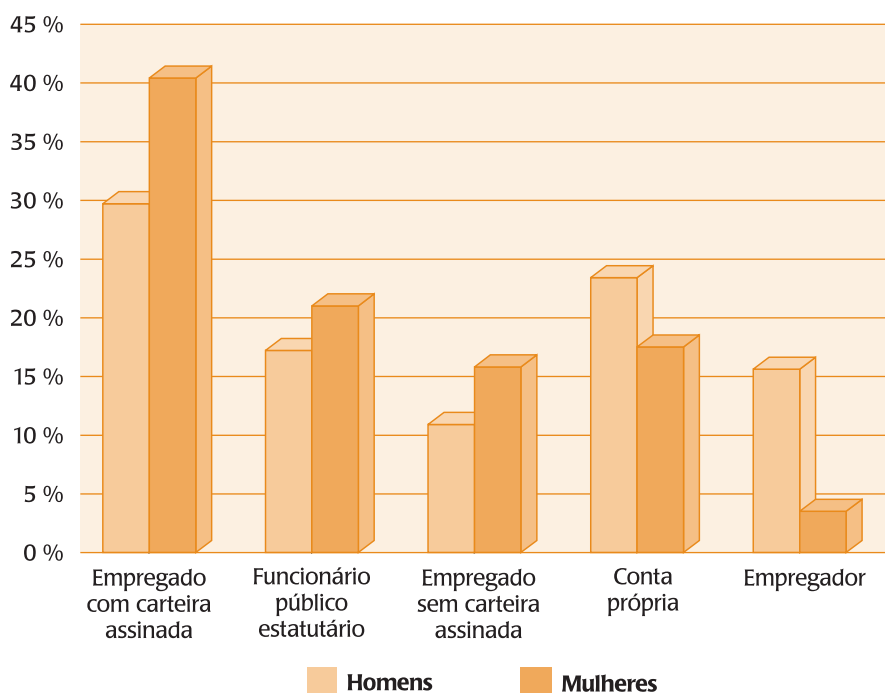


Tabela 2

Inserção dos médicos nos setores público e privado São Paulo - 1999

| Sector | % |
|---------------------------------------|------|
| Privado | 48,1 |
| Público | 51,9 |
| <i>Distribuição entre os públicos</i> | |
| Público Federal | 7,1 |
| Público Estadual | 52,4 |
| Público Municipal | 40,5 |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1999.

Participação dos celetistas: início da recuperação

O movimento de admissões e desligamentos no segmento de médicos admitidos sob o regime CLT em São Paulo aumentou, assim como os salários de admissão nos principais setores de atividade econômica: nos primeiros sete meses de 2000 verificou-se a recuperação do emprego de celetistas (salvos positivos de emprego) em relação aos anos de 1998 e 1999, sendo que o Estado de São Paulo foi responsável por 54,4% do saldo positivo apresentado para o Brasil. *(Tal tendência foi mantida, como pode ser comprovado no capítulo Crescimento do Mercado Formal).*

No mesmo período, houve um saldo acumulado de 949 novos empregos, demonstrando uma reação ao resultado negativo de 1998, com a desativação de 111 postos de trabalho e até mesmo ao saldo positivo de 1999, quando foram criados 414 novos empregos. É interessante ressaltar a grande mudança ocorrida no segmento celetista, se confrontados os números anteriores: de 1988 a 1998 ocorreu retração no mercado regido por CLT, na ordem de 13% em São Paulo, contra 42,2% no Brasil. O crescimento dos postos de trabalho

médico aconteceu, sobretudo, no setor estatutário, que passou de 8.045 (18,4%) em 1988 no Estado de São Paulo, para 18.561 (40,5%) em 1998.

Esse crescimento dos celetistas, tão marcante em São Paulo, sinalizava a recuperação nesse setor para todo o Brasil, pois o Estado mostra uma tendência para o país. O setor que mais abriu novos postos de trabalho sob regime CLT (529) foi a administração pública direta e autárquica, seguido do setor de serviços médico-hospitalares (388).

Quando o enfoque recair sobre o salário mensal de médicos celetistas admitidos e desligados de até agosto de 2000, é possível perceber que tiveram o aumento na ordem de 3,3% em São Paulo e 8,7% em todo o Brasil, ao contrário do acumulado negativo registrado em 1999: 1,1% no Brasil e 15,1% entre os paulistas. O salário mé-

dio de R\$ 1.644,00, praticado no mercado naquele período (Tabela 3), apresentou um aumento nominal de 22,7% em relação ao ano anterior (R\$ 1.340,00). Outra conclusão é que os serviços médico-hospitalares praticaram salários médios mais altos que o setor de ensino e a administração pública.

Quanto à remuneração média por ocupação, os empregadores foram os que ganharam mais (R\$ 5.750,52) e os empregados com carteira assinada, menos (R\$ 1.554,81). (Tabela 4)

Tabela 4

Remuneração média por vínculo (em R\$) São Paulo - 1999

| Posição na ocupação | São Paulo |
|---------------------------------|-----------------|
| Empregado com carteira assinada | 1.554,81 |
| Funcionário público estatutário | 2.070,49 |
| Empregado sem carteira assinada | 1.612,74 |
| Autônomo (conta própria) | 4.233,67 |
| Empregador | 5.750,52 |
| Média geral | 2.585,79 |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1999

Tabela 3

Salários médios (em R\$) de médicos admitidos sob regime CLT São Paulo - 1999

| | Todas Atividades | Hospitais e Serviços de Saúde | Ensino | Adm. Pública Direta e Autárquica |
|----------|------------------|-------------------------------|--------|----------------------------------|
| Ago/2000 | 1.644 | 1.960 | 1.626 | 985 |
| Jul/2000 | 1.601 | 1.689 | 1.229 | 1.516 |
| Jun/2000 | 1.603 | 1.705 | 1.262 | 1.305 |
| Mai/2000 | 1.579 | 1.626 | 1.187 | 1.249 |
| Abr/2000 | 1.561 | 1.811 | 1.520 | 1.067 |
| Mar/2000 | 1.402 | 1.549 | 1.455 | 1.156 |
| Fev/2000 | 1.511 | 1.564 | 1.275 | 1.331 |
| Jan/2000 | 1.591 | 1.705 | 1.422 | 1.062 |

Fonte: CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Demitidos - MTE, ajustados pela EPSM-NESCON

São Paulo assiste feminização da profissão

Em uma década – de 1988 a 1998 – o número de mulheres médicas em atividade profissional no Estado de São Paulo cresceu 30%, enquanto no restante do país aumentou cerca de 13%.

Por outro lado, a redução do número de médicos do sexo masculino que exercem a profissão em São Paulo foi de 5%

em 10 anos, bem inferior à redução nos demais estados, que chegou a quase 30% no mesmo período. Isso explica o fato de a participação relativa das mulheres médicas no mercado de trabalho paulista (quando comparada ao universo masculino) ser ainda inferior à participação feminina no restante do país. (Tabela 5)

O que é:

Rais

Criada pelo decreto 76.900/75, do Ministério do Trabalho e Emprego, a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) constitui uma importante estatística sobre o mercado de trabalho formal brasileiro. Permite a obtenção de informações anuais referentes ao estoque e à movimentação de mão-de-obra empregada no setor formal da economia (empregados regido pela CLT, estatutários e outros vínculos regulamentados). As informações são disponibilizadas em nível geográfico, com desagregações que permitem identificar o município, setor de atividade e ocupação do empregado.

Caged

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi criado pelo Governo Federal por meio da Lei nº 4.923/65, que instituiu o registro permanente de admissões e dispensa de empregados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. Este Cadastro Geral serve como base para a elaboração de estudos, pesquisas, projetos e programas ligados ao mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que subsidia a tomada de decisões para ações governamentais. É utilizado, ainda, pelo Programa de Seguro-Desemprego para conferir os dados referentes aos vínculos trabalhistas, além de outros programas sociais.

Vínculo celetista

É aquele cuja relação de emprego é regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), independente do empregado ser do setor público ou do setor privado.

Vínculo estatutário

É o vínculo empregatício de parte do servidores e funcionários públicos, que apresenta regime jurídico e estatuto próprios, diferente da CLT.

Tabela 5

Participação relativa de homens e mulheres no mercado de trabalho médico

Brasil, São Paulo e Outros Estados - 1988 a 1998

| Ano | Unidades selecionadas | Masculino % | Feminino % |
|-----------------------------------|-----------------------|-------------|------------|
| 1988 | Brasil | 70,7 | 29,3 |
| | São Paulo | 71,3 | 28,7 |
| | Outros Estados | 70,4 | 29,6 |
| 1990 | Brasil | 68,5 | 31,5 |
| | São Paulo | 68,5 | 31,5 |
| | Outros Estados | 68,5 | 31,5 |
| 1992 | Brasil | 65,8 | 34,2 |
| | São Paulo | 67,0 | 33,0 |
| | Outros Estados | 65,1 | 34,9 |
| 1994 | Brasil | 63,2 | 36,8 |
| | São Paulo | 65,5 | 34,5 |
| | Outros Estados | 61,8 | 38,2 |
| 1996 | Brasil | 62,1 | 37,9 |
| | São Paulo | 64,8 | 35,2 |
| | Outros Estados | 60,6 | 39,4 |
| 1998 | Brasil | 61,5 | 38,5 |
| | São Paulo | 64,4 | 35,6 |
| | Outros Estados | 60,0 | 40,0 |
| Índices de crescimento no período | Brasil | -21,7 | -10,1 |
| | São Paulo | -5,5 | 4,6 |
| | Outros Estados | -28,5 | -16,1 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4.293/65

CAPÍTULO 2

O crescimento do mercado formal

Entre o início de 1999 até o final de 2000, ao contrário dos demais Estados brasileiros que continuaram a registrar retração, houve um crescimento importante no mercado formal de trabalho médico no Estado de São Paulo. Neste caso, foi utilizada como fonte de dados a pesquisa *Formas Institucionais da Terceirização dos Serviços em Hospitais da Região Sudeste do Brasil*, do Nescon, além do sistema Rais-Caged.

Determinados pontos obtidos nessa fase explicam, em parte, algumas mudanças no mercado médico, identificadas por meio de outros estudos sobre o assunto: por exemplo, a pesquisa do Datafolha, realizada para o Cremesp e publicada no início de 2001, ao ser comparada com dados de 1995, demonstrou queda na atividade médica em consultórios, na segunda metade dos anos 90. Na avaliação de Regina Parizi, presidente do Cremesp “com o estudo do Nescon vemos que, em contraposição a essa queda, está havendo uma transferência do trabalho médico principalmente para o setor público, em decorrência, provavelmente, do avanço do processo de municipalização da saúde”.



Média de uma década

No período de 1988 a 1998, o mercado formal de trabalho médico paulista cresceu 4,6%, enquanto nos demais Estados houve uma retração de 16,1%. Na média, a redução em todo Brasil foi de cerca de 10%, percentual que seria maior, não fossem os índices de São Paulo.

No ano de 1998 o país contava com 134.456 vínculos formais de trabalho médico, sendo 45.853 (34,1%) em São Paulo. (Tabela 6)

Os médicos com carteira assinada somavam 27.076 vínculos nesse Estado e 40.224 nos demais. Foram verificados 18.561 vínculos de médicos funcionários públicos estatutários em São Paulo, contra 47.595 no restante do país. Na categoria “Outros” – que abrange os contratos temporários no setor público ou privado – o Estado paulista contava com 216 médicos contra 784 vínculos nos demais. (Tabela 7)

Tabela 6

Participação de médicos no mercado de trabalho formal Brasil, São Paulo e Outros Estados - 1988 a 1998

| Ano | Unidades selecionadas | Total |
|-------------------------------------|-----------------------|---------|
| 1988 | Brasil | 149.485 |
| | São Paulo | 43.838 |
| | Outros Estados | 105.647 |
| 1990 | Brasil | 152.041 |
| | São Paulo | 50.247 |
| | Outros Estados | 101.794 |
| 1992 | Brasil | 156.782 |
| | São Paulo | 54.622 |
| | Outros Estados | 102.160 |
| 1994 | Brasil | 140.866 |
| | São Paulo | 53.833 |
| | Outros Estados | 87.033 |
| 1996 | Brasil | 145.454 |
| | São Paulo | 53.567 |
| | Outros Estados | 91.887 |
| 1998 | Brasil | 134.456 |
| | São Paulo | 45.853 |
| | Outros Estados | 88.603 |
| Índices de crescimento no período % | Brasil | - 10,1 |
| | São Paulo | 4,6 |
| | Outros Estados | -16,1 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/RAIS

Tabela 7

Participação relativa dos segmentos celetista e estatutário no mercado de trabalho formal Brasil, São Paulo e Outros Estados - 1988 a 1998

| Ano | Unidades selecionadas | CLT % | Estatutário % | Outros % |
|-----------------------------------|-----------------------|--------|---------------|----------|
| 1988 | Brasil | 77,9 | 18,2 | 3,9 |
| | São Paulo | 71,0 | 18,4 | 10,7 |
| | Outros Estados | 80,8 | 18,1 | 1,0 |
| 1990 | Brasil | 74,0 | 22,9 | 3,2 |
| | São Paulo | 71,5 | 21,3 | 7,1 |
| | Outros Estados | 75,1 | 23,7 | 1,2 |
| 1992 | Brasil | 66,5 | 29,8 | 3,7 |
| | São Paulo | 67,7 | 27,0 | 5,3 |
| | Outros Estados | 65,9 | 31,3 | 2,8 |
| 1994 | Brasil | 54,1 | 44,3 | 1,6 |
| | São Paulo | 59,8 | 39,8 | 0,3 |
| | Outros Estados | 50,6 | 47,1 | 2,3 |
| 1996 | Brasil | 49,6 | 49,1 | 1,3 |
| | São Paulo | 54,5 | 44,5 | 1,0 |
| | Outros Estados | 46,7 | 51,7 | 1,5 |
| 1998 | Brasil | 50,1 | 49,2 | 0,7 |
| | São Paulo | 59,0 | 40,5 | 0,5 |
| | Outros Estados | 45,4 | 53,7 | 0,9 |
| Índices de crescimento no período | Brasil | - 42,2 | 143,3 | -82,7 |
| | São Paulo | - 13,0 | 130,7 | -95,4 |
| | Outros Estados | - 52,9 | 148,6 | -28,8 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Rais

Tendência mantida

O Estado de São Paulo está alavancando os índices de aumento do mercado formal de trabalho médico no país.

Segundo informações prestadas pela Rais, em 1999 São Paulo concentrava 35,2% do total de vínculos formais do segmento assalariado de

médicos do país, o equivalente a 51.876 dos 147.200 empregos existentes no Brasil. Já o peso dos celetistas no Estado correspondia a 53,6% do total de vínculos e, no país, esse segmento respondia por 48,8% dos empregos. (Tabela 8)

Dinamismo

Também em relação ao fluxo de admissões e desligamentos, São Paulo apresentou uma situação diferenciada do conjunto do país, sendo responsável por 44% das admissões e 42% dos desligamentos. Tais dados sugerem, proporcionalmente um maior dinamismo nos movimentos de admissão e desligamento.

Além disso, São Paulo foi responsável por 53% do saldo nacional entre admitidos e desligados, o que aponta uma tendência de crescimento do emprego em regime de CLT bem mais acentuada do que no restante do país.

A constatação de que ocorreu, realmente, um reaquecimento do mercado de trabalho celetista em São Paulo nos anos de 1999 e 2000 pode ser verificada nos dados mais recentes do estudo: no primeiro ano, o saldo nacional entre

Tabela 8

Número de médicos, segundo forma de contratação Brasil, São Paulo e Outros Estados - 1999

| Unidades selecionadas | CLT | Estatutário | Outros | Total |
|-----------------------|--------|-------------|--------|---------|
| Brasil | 71.767 | 73.087 | 2.346 | 147.200 |
| % | 48,8 | 49,7 | 1,6 | 100 |
| São Paulo | 27.824 | 23.802 | 250 | 51.876 |
| % | 53,6 | 45,9 | 0,5 | 35,2 |
| Outros Estados | 43.943 | 49.285 | 2.096 | 95.324 |
| % | 46,1 | 51,7 | 2,2 | 64,8 |

Fonte: RAIS

Tais números representaram um crescimento em torno de 10% para o Brasil e 13% para São Paulo, em relação aos índices do mercado formal dos médicos registrados em 1998. O maior crescimento foi observado entre vínculos estatutários, que apresentaram incremento da ordem de 10% para o conjunto do país e 28% para o Estado de São Paulo. O aumento dos vínculos celetistas revelou-se mais discreto (6,5% para o Brasil e 3% para São Paulo).

Em que pese o segmento estatutário do mercado de trabalho ter, de fato, apresentado maior dinamismo no período, particularmente devido à performance empregatícia das prefeituras no contexto do aprofundamento da municipalização dos serviços de saúde (que parece mais intensa em São Paulo), acredita-se que o fator preponderante na explicação da discrepância entre os anos de 1998 e 1999 tenha sido o subregistro de informações nos primeiros dois anos.

Quanto ao gênero, a participação feminina no emprego médico no Estado

de São Paulo apresentou índices menores do que aqueles referentes ao restante do país, ou seja, 37% contra 40% nos demais Estados. Se for considerado restritamente o segmento celetista, essa diferença revela-se ainda maior: em São Paulo as mulheres respondiam por 36% do total de empregos, enquanto nos outros Estados as cifras alcançavam 41%.

Admissões, desligamentos e saldos Brasil - São Paulo - 2001

| Movimento | BR | SP | % SP |
|---------------|-------|------|------|
| Admissões | 17488 | 7709 | 44,1 |
| Desligamentos | 14781 | 6279 | 42,5 |
| Saldo | 2707 | 1430 | 52,8 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGTIT/Lei 4.923/65

Tabela 9

Médicos celetistas admitidos, desligados e saldo, por período e gênero São Paulo - 1998 a 2001

| | Admitidos | | | Desligados | | | Saldo | | |
|----------------|-----------|------|-------|------------|------|-------|-------|-----|-------|
| | Masc | Fem | Total | Masc | Fem | Total | Masc | Fem | Total |
| Acumulado 2001 | 4661 | 3048 | 7709 | 3807 | 2472 | 6279 | 854 | 576 | 1430 |
| Acumulado 2000 | 4112 | 2830 | 6942 | 3838 | 2527 | 6365 | 274 | 303 | 577 |
| Acumulado 1999 | 4047 | 2568 | 6615 | 3914 | 2287 | 6201 | 133 | 281 | 414 |
| Acumulado 1998 | 3891 | 2561 | 6452 | 4236 | 2327 | 6563 | -345 | 234 | -111 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

admitidos e desligados foi positivo e no segundo, o segmento respondeu por quase 60% do saldo nacional.

Se analisado em separado, percebe-se ainda que o movimento de admissões para empregos celetistas em São Paulo apresentou um acréscimo discreto, porém constante, nos totais anuais acumulados: 2,5% entre os anos de 1998 e 1999, e 5%, de 1999 e 2000. Enquanto isso, o movimento de admissões para empregos celetistas no conjunto do país se mostrou irregular, com uma queda no período 98/99 e uma recuperação para níveis ligeiramente superiores para o período de 99/2000.

Movimento sazonal

Nota-se também uma certa sazonalidade dos movimentos gerais de admissão: geralmente, foram mais intensos nos primeiros meses – especialmente em março e abril – com algumas variações menores nos últimos meses do ano.

Os saldos anuais femininos se mostraram sempre superiores aos masculinos, ainda que os últimos tenham apresentado recuperação. Quando tomado em separado o movimento de admissões, entretanto, percebe-se que os totais acumulados tiveram um crescimento mais significativo para o sexo feminino, especificamente no período de 1999/2000, quando chega a crescer mais que 10%.

Discrepâncias menores nos salários

Sobre os salários, uma vez tomada a média anual, pode ser observado que nos anos de 1999, 2000 e 2001 as discrepâncias entre salários médios anuais para admitidos e desligados no Estado de São Paulo foram menores que as verificadas no ano de 1998. (Tabela 10)

Tabela 10

Salário médio mensal (em R\$) de médicos celetistas admitidos e desligados

Brasil - São Paulo - 1998 a 2001

| | ADMITIDOS | | DESLIGADOS | | MÉDIA | |
|---------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | BR | SP | BR | SP | BR | SP |
| Salário médio 2001 | 1.681 | 1.810 | 1.752 | 1.952 | 1.714 | 1.874 |
| Dez/01 | 1.620 | 1.974 | 1.761 | 1.836 | 1.694 | 1.898 |
| Nov/01 | 1.739 | 1.743 | 1.893 | 2.054 | 1.809 | 1.880 |
| Out/01 | 1.788 | 1.940 | 1.905 | 1.979 | 1.838 | 1.956 |
| Set/01 | 1.782 | 1.913 | 1.851 | 1.995 | 1.814 | 1.952 |
| Ago/01 | 1.675 | 1.843 | 1.780 | 2.020 | 1.724 | 1.927 |
| Jul/01 | 1.745 | 1.984 | 1.805 | 2.002 | 1.772 | 1.993 |
| Jun/01 | 1.708 | 1.835 | 1.670 | 1.963 | 1.690 | 1.891 |
| Mai/01 | 1.726 | 1.763 | 1.801 | 2.039 | 1.760 | 1.884 |
| Abr/01 | 1.782 | 1.862 | 1.846 | 2.198 | 1.808 | 1.988 |
| Mar/01 | 1.588 | 1.677 | 1.623 | 1.842 | 1.604 | 1.745 |
| Fev/01 | 1.507 | 1.615 | 1.645 | 1.824 | 1.565 | 1.701 |
| Jan/01 | 1.537 | 1.719 | 1.571 | 1.719 | 1.554 | 1.719 |
| Salário médio 2000 | 1.501 | 1.642 | 1.547 | 1.657 | 1.524 | 1.650 |
| Dez/00 | 1.627 | 1.838 | 1.606 | 1.391 | 1.614 | 1.544 |
| Nov/00 | 1.586 | 1.895 | 1.562 | 1.694 | 1.573 | 1.779 |
| Out/00 | 1.623 | 1.803 | 1.654 | 1.918 | 1.638 | 1.860 |
| Set/00 | 1.599 | 2.037 | 1.557 | 1.719 | 1.580 | 1.886 |
| Ago/00 | 1.509 | 1.651 | 1.548 | 1.763 | 1.527 | 1.704 |
| Jul/00 | 1.510 | 1.597 | 1.536 | 1.721 | 1.521 | 1.649 |
| Jun/00 | 1.500 | 1.603 | 1.579 | 1.703 | 1.535 | 1.645 |
| Mai/00 | 1.536 | 1.579 | 1.613 | 1.766 | 1.573 | 1.670 |
| Abr/00 | 1.529 | 1.561 | 1.692 | 1.732 | 1.600 | 1.631 |
| Mar/00 | 1.385 | 1.405 | 1.418 | 1.446 | 1.401 | 1.425 |
| Fev/00 | 1.351 | 1.511 | 1.425 | 1.521 | 1.387 | 1.516 |
| Jan/00 | 1.383 | 1.591 | 1.414 | 1.641 | 1.398 | 1.614 |
| Salário médio 1999 | 1.438 | 1.657 | 1.479 | 1.673 | 1.459 | 1.665 |
| Dez/99 | 1.342 | 1.336 | 1.449 | 1.529 | 1.402 | 1.432 |
| Nov/99 | 1.338 | 1.416 | 1.464 | 1.574 | 1.400 | 1.485 |
| Out/99 | 2.556 | 3.767 | 1.490 | 1.671 | 2.062 | 2.803 |
| Set/99 | 1.419 | 1.545 | 1.658 | 1.990 | 1.538 | 1.760 |
| Ago/99 | 1.262 | 1.340 | 1.521 | 1.700 | 1.385 | 1.511 |
| Jul/99 | 1.411 | 1.580 | 1.562 | 1.764 | 1.484 | 1.675 |
| Jun/99 | 1.394 | 1.660 | 1.532 | 1.808 | 1.467 | 1.738 |
| Mai/99 | 1.427 | 1.515 | 1.639 | 1.983 | 1.519 | 1.706 |
| Abr/99 | 1.227 | 1.262 | 1.320 | 1.437 | 1.275 | 1.346 |
| Mar/99 | 1.357 | 1.442 | 1.496 | 1.647 | 1.431 | 1.552 |
| Fev/99 | 1.253 | 1.431 | 1.293 | 1.531 | 1.273 | 1.479 |
| Jan/99 | 1.357 | 1.574 | 1.390 | 1.550 | 1.374 | 1.562 |
| Salário médio 1998 | 1.328 | 1.471 | 1.484 | 1.691 | 1.406 | 1.581 |
| Dez/98 | 1.339 | 1.435 | 1.513 | 1.622 | 1.443 | 1.542 |
| Nov/98 | 1.299 | 1.509 | 1.624 | 1.873 | 1.474 | 1.706 |
| Out/98 | 1.288 | 1.412 | 1.619 | 1.815 | 1.452 | 1.618 |
| Set/98 | 1.422 | 1.554 | 1.580 | 1.827 | 1.506 | 1.713 |
| Ago/98 | 1.313 | 1.437 | 1.500 | 1.603 | 1.398 | 1.520 |
| Jul/98 | 1.292 | 1.388 | 1.461 | 1.729 | 1.369 | 1.549 |
| Jun/98 | 1.281 | 1.446 | 1.490 | 1.673 | 1.389 | 1.571 |
| Mai/98 | 1.404 | 1.645 | 1.514 | 1.701 | 1.455 | 1.673 |
| Abr/98 | 1.399 | 1.573 | 1.519 | 1.642 | 1.454 | 1.603 |
| Mar/98 | 1.401 | 1.497 | 1.441 | 1.705 | 1.420 | 1.586 |
| Fev/98 | 1.318 | 1.394 | 1.350 | 1.664 | 1.333 | 1.518 |
| Jan/98 | 1.177 | 1.359 | 1.269 | 1.470 | 1.226 | 1.420 |

Fonte: Brasil - MTb/SPES/CGIT/Lei 4.923/65

Admissões por setores

Os setores que mais admitiram médicos no Estado de São Paulo, entre janeiro e agosto de 2000, foram os Serviços de Saúde (3.055 admissões) e a Administração Pública (2.217). (Tabela 11)

Tabela 11

Setores que mais admitiram médicos, por gênero

São Paulo - 2000

| | | |
|--|--------------|--------------|
| Serviços de saúde | Masc | 1.704 |
| | Fem | 1.351 |
| | Total | 3.055 |
| Administração pública | Masc | 1.381 |
| | Fem | 836 |
| | Total | 2.217 |
| Serviços sociais | Masc | 348 |
| | Fem | 277 |
| | Total | 625 |
| Com. e adm. de imóveis, valores móbil. serv. técn. | Masc | 203 |
| | Fem | 161 |
| | Total | 364 |
| Ensino | Masc | 124 |
| | Fem | 87 |
| | Total | 211 |
| Outros setores | Masc | 352 |
| | Fem | 118 |
| | Total | 470 |
| Todos os setores | Masc | 4.112 |
| | Fem | 2.830 |
| | Total | 6.942 |

Fonte: Brasil – MTB/SPES/CGIT/Lei 4.923/65

CAPÍTULO 3

Terceirização de profissionais e serviços

O mercado de trabalho médico no Brasil e no Estado de São Paulo reproduz a tendência geral da economia contemporânea de utilizar cada vez mais o expediente da terceirização, que pode ser definida como a contratação direta de empregados assalariados ou, de forma alternativa, a contratação ou “credenciamento” de autônomos para a provisão dos serviços médicos.

Neste capítulo, apresentamos os principais resultados do estudo *Níveis de Oferta e Modalidades de Contratação para Especialidades Médicas, outras Profissões de Saúde e Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico na Rede Hospitalar do Estado de São Paulo*.

A pesquisa foi realizada pelo método de entrevistas por telefone assistidas por computador (ETAC) e cobriu cerca de 40% dos estabelecimentos hospitalares do estado. O universo pesquisado considerou a natureza jurídica dos estabelecimentos de saúde e a localização geográfica de acordo com as Delegacias Regionais do Cremesp. Teve como principal objetivo identificar as formas institucionais de contratação de pessoal e serviços na área médica.



Formas institucionais de terceirização

Uma pesquisa anterior realizada pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado do Nescon em 1999, denominada *Formas Institucionais de Terceirização de Serviços Profissionais em Hospitais da Região Sudeste do Brasil* já havia traçado um perfil dos estabelecimentos de saúde.

O trabalho, que cobriu 682 hospitais dos estados da região Sudeste do país, utilizou o *Cadastro de Estabelecimentos Empregadores (CEE)*, do Ministério do Trabalho e Emprego, que compatibiliza dados fornecidos pelo Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda (CGC); pela Rais; Caged e do Seguro-Desemprego. Estima-se que a cobertura desta base aproximou-se de 95% do universo pesquisado, com 5% de margem de erro.

Dos 190 estabelecimentos paulistas que forneceram resposta completa aos pesquisadores, pode-se destacar que:

- 63,7% eram constituídos por entidades de natureza privada não lucrativa;
- 33,2%, por entidades privadas com fins lucrativos;
- 2,6% eram hospitais públicos;
- 86,3% tinham convênios com planos e seguros de saúde para atendimento de pacientes;
- 66,3% atendiam pelo Sistema Único de Saúde (SUS);
- 25,8% revelaram operar planos de saúde do próprio estabelecimento (microplanos);
- Dos hospitais que operavam planos de saúde próprios, 69,3% eram filantrópicos ou beneficentes e 28,5% eram estabelecimentos privados lucrativos;
- 28,0% dos hospitais filantrópicos e beneficentes operavam planos de saúde próprios, proporção que atingiu 22,2% dos hospitais privados com fins lucrativos.
- Com relação à fonte principal de receita, 56,8% indicaram o SUS; 28,4%, os convênios com planos e seguros de saúde; 7,4%, planos de saúde próprios e somente 1,1%, desembolso direto dos pacientes a primeira fonte de receita.

Níveis de Oferta e Modalidades de Contratação

Para a elaboração da pesquisa *Níveis de Oferta e Modalidades de Contratação para Especialidades Médicas, outras Profissões de Saúde e Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico na Rede Hospitalar do Estado de São Paulo* – cuja margem de erro é de apenas 5% – foram levantadas informações relativas a 360 hospitais (cerca de 40% do total do Estado) em todas as regiões de abrangência das 27 delegacias regionais do Cremesp. Dentro dos enfoques estavam os níveis de oferta de emprego para 19 especialida-

des médicas, considerando a natureza jurídica dos hospitais: públicos, privados (lucrativos) ou filantrópicos (não-lucrativos).

Na média, o setor lucrativo apresentou os maiores níveis de oferta (em torno de 65%), seguido pelo não-lucrativo (cerca de 60%) e, finalmente, pelo público (em torno de 56%). O setor lucrativo superou nitidamente os demais no caso da oferta de especialidades mais restritas, como a Otorrinolaringologia, Urologia, Cardiologia, Gastroente-

rologia, Nefrologia e Neurologia.

Em posição oposta, o setor público era o maior mercado de trabalho para especialidades básicas como a Clínica Médica, a Pediatria e a Ginecologia. (Tabela 12)

Já o setor não-lucrativo (em geral, as Santas Casas), mantinha uma posição intermediária: empregava as especialidades básicas, incluindo a cirurgia e a obstetria, mas também absorvia outras especialidades como Anestesiologia e médicos plantonistas.

Tabela 12

Hospitais paulistas que oferecem serviços médicos por natureza jurídica, segundo a especialidade São Paulo - 2001

| Especialidades médicas | Natureza jurídica dos hospitais | | | | | | | |
|------------------------|---------------------------------|------|----------------------|------|---------------------------|------|--------------------|------|
| | Total Nº = 341 | | Lucrativo Nº = 89 | | Não lucrativo Nº = 204 | | Público Nº = 48 | |
| | Nº* | %** | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Cardiologia | 241 | 70,7 | 67 | 75,3 | 147 | 72,1 | 27 | 56,3 |
| Cirurgia | 275 | 80,6 | 71 | 79,8 | 170 | 83,3 | 34 | 70,8 |
| Clínica Médica | 317 | 93 | 77 | 86,5 | 195 | 95,6 | 45 | 93,8 |
| Gastroenterologia | 191 | 56 | 58 | 65,2 | 114 | 55,9 | 19 | 39,6 |
| Ginecologia | 267 | 78,3 | 62 | 69,7 | 168 | 82,4 | 37 | 77,1 |
| Hematologia | 130 | 38,1 | 44 | 49,4 | 69 | 33,8 | 17 | 35,4 |
| Nefrologia | 108 | 31,7 | 38 | 42,7 | 57 | 27,9 | 13 | 27,1 |
| Neurologia | 182 | 53,4 | 59 | 66,3 | 101 | 49,5 | 22 | 45,8 |
| Obstetria | 250 | 73,3 | 56 | 62,9 | 165 | 80,9 | 29 | 60,4 |
| Oncologia | 107 | 31,4 | 43 | 48,3 | 52 | 25,5 | 12 | 25 |
| Ortopedia | 248 | 72,7 | 63 | 70,8 | 151 | 74 | 34 | 70,8 |
| Otorrinolaringologia | 198 | 58,1 | 61 | 68,5 | 113 | 55,4 | 24 | 50 |
| Pediatria | 277 | 81,2 | 63 | 70,8 | 173 | 84,8 | 41 | 85,4 |
| Psiquiatria | 122 | 35,8 | 34 | 38,2 | 65 | 31,9 | 23 | 47,9 |
| Urologia | 180 | 52,8 | 57 | 64 | 102 | 50 | 21 | 43,8 |
| Neurocirurgia | 122 | 35,8 | 46 | 51,7 | 59 | 28,9 | 17 | 35,4 |
| Anestesiologia | 268 | 78,6 | 71 | 79,8 | 164 | 80,4 | 33 | 68,8 |
| Médico de CTI | 137 | 40,2 | 52 | 58,4 | 64 | 31,4 | 21 | 43,8 |
| Plantonista | 306 | 89,7 | 76 | 85,4 | 188 | 92,2 | 42 | 87,5 |

Fonte: Pesquisa telefônica EPSM/NESCON/UFMG

* Nº de hospitais que oferecem a especialidade. ** Percentual sobre o número total de hospitais pesquisados (341) que oferecem a especialidade.

Sem vínculo empregatício

A pesquisa demonstrou que prevalece a contratação dos médicos na condição de autônomos, ou seja, como pessoa física que recebia por serviços prestados sem vínculo empregatício. Mais de 60% dos hospitais paulistas contratavam, nessa condição, cirurgiões, anestesistas, cardiologistas e obstetras, chegando

próximo a esse percentual a proporção relativa aos clínicos gerais, pediatras e ortopedistas.

Considerando-se as especialidades analisadas, as formas terceirizadas e assalariadas apresentaram prevalências semelhantes na média (em torno de 20%). Dentre as mais terceirizadas, destaque para os hematologistas (32,3%),

intensivistas (27%) e nefrologistas (26,9%). Quanto aos assalariados, os maiores índices gerais ficaram com os psiquiatras (43,4%), plantonistas (30,7%) e intensivistas (27,7%). (Tabela 13)

Nos hospitais públicos, as especialidades mais terceirizadas foram a Obstetrícia e a Anestesiologia. (Tabela 14)

Tabela 13

Hospitais paulistas que oferecem serviços médicos por forma predominante de contratação, segundo especialidade
São Paulo - 2001

| Especialidades médicas | Número de hospitais por forma predominante de contratação | | | | | | | | | |
|------------------------|---|------|-------------|------|----------|------|--------------|------|--------|-----|
| | Total = 341 | | Assalariado | | Autônomo | | Terceirizado | | Outros | |
| | Nº* | %** | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Cardiologia | 241 | 70,7 | 43 | 17,8 | 145 | 60,2 | 45 | 18,7 | 8 | 3,3 |
| Cirurgia | 275 | 80,6 | 42 | 15,3 | 169 | 61,5 | 51 | 18,5 | 13 | 4,7 |
| Clinica Médica | 317 | 93,0 | 81 | 25,6 | 168 | 53,0 | 51 | 16,1 | 17 | 5,4 |
| Gastroenterologia | 191 | 56,0 | 25 | 13,1 | 112 | 58,6 | 40 | 20,9 | 14 | 7,3 |
| Ginecologia | 267 | 78,3 | 49 | 18,4 | 155 | 58,1 | 46 | 17,2 | 17 | 6,4 |
| Hematologia | 130 | 38,1 | 25 | 19,2 | 55 | 42,3 | 42 | 32,3 | 8 | 6,2 |
| Nefrologia | 108 | 31,7 | 19 | 17,6 | 53 | 49,1 | 29 | 26,9 | 7 | 6,5 |
| Neurologia | 182 | 53,4 | 37 | 20,3 | 95 | 52,2 | 40 | 22,0 | 10 | 5,5 |
| Obstetrícia | 250 | 73,3 | 41 | 16,4 | 150 | 60,0 | 44 | 17,6 | 15 | 6,0 |
| Oncologia | 107 | 31,4 | 21 | 19,6 | 47 | 43,9 | 32 | 29,9 | 7 | 6,5 |
| Ortopedia | 248 | 72,7 | 43 | 17,3 | 140 | 56,5 | 50 | 20,2 | 15 | 6,0 |
| Otorrinolaringologia | 198 | 58,1 | 30 | 15,2 | 112 | 56,6 | 42 | 21,2 | 14 | 7,1 |
| Pediatria | 277 | 81,2 | 51 | 18,4 | 162 | 58,5 | 50 | 18,1 | 14 | 5,1 |
| Psiquiatria | 122 | 35,8 | 53 | 43,4 | 43 | 35,2 | 20 | 16,4 | 6 | 4,9 |
| Urologia | 180 | 52,8 | 30 | 16,7 | 100 | 55,6 | 42 | 23,3 | 8 | 4,4 |
| Neurocirurgia | 122 | 35,8 | 22 | 18,0 | 62 | 50,8 | 32 | 26,2 | 6 | 4,9 |
| Anestesiologia | 268 | 78,6 | 42 | 15,7 | 162 | 60,4 | 54 | 20,1 | 10 | 3,7 |
| Médico de CTI | 137 | 40,2 | 38 | 27,7 | 56 | 40,9 | 37 | 27,0 | 6 | 4,4 |
| Plantonista | 306 | 89,7 | 94 | 30,7 | 139 | 45,4 | 60 | 19,6 | 13 | 4,2 |

Fonte: Pesquisa telefônica EPSM/NESCON/UFMG

* Nº de hospitais que oferecem a especialidade. ** Percentual sobre o número total de hospitais pesquisados (341) que oferecem a especialidade.

Assalariamento

Os hospitais públicos são os maiores empregadores de assalariados, com números em torno de 90% - alcançando a casa dos 100, falando-se dos nefrologistas e oncologistas. (Tabela 15)

O assalariamento mostra-se mais significativo entre os estabelecimentos não-lucrativos, embora tenha se situado em níveis bem abaixo daqueles apresentados pelo setor público, variando entre 5,9% para os cirurgiões e 35,4% para os psiquiatras. Já nos hospitais priva-

dos lucrativos prevaleceu a contratação de médicos autônomos, mas predominaram as formas terceirizadas entre hematologistas, obstetras, ginecologistas, oncologistas e neurologistas. Dentre os poucos assalariados desses hospitais, destaque para os psiquiatras (29,4%) e clínicos (14,3%). Outro dado que chama a atenção é a crescente terceirização das especialidades médicas junto às Santas Casas no Estado, modalidade que chega a 15% contra 9% da média nacional no setor filantrópico.

Instrumentos para a efetivação

Em relação às formas assalariadas, percebe-se uma nítida prevalência do instrumento da CLT, o que é explicável, inclusive, pelo fato de que os estatutários se fazem presentes unicamente em segmentos do setor público – embora em alguns poucos casos se encontrem cedidos a estabelecimentos não-lucrativos (Tabela 16). A utilização desse instrumento nos hospitais ficou entre 9,1%, no caso da Cirurgia, e 33,6% na Psiquiatria. Já a frequência dos estatutários varia entre 4,2% dos estabe-

Tabela 14

Hospitais que praticam contratação terceirizada por natureza jurídica, segundo especialidade São Paulo - 2001

| Especialidades médicas | Natureza jurídica dos hospitais | | | | | | | |
|------------------------|---------------------------------|------|-----------------------|------|----------------------------|------|---------------------|------|
| | Total Nº = 341 | | Lucrativos Nº = 89 | | Não lucrativos Nº = 204 | | Públicos Nº = 48 | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Cardiologia | 45 | 18,7 | 26 | 38,8 | 17 | 11,6 | 2 | 7,4 |
| Cirurgia | 51 | 18,5 | 28 | 39,4 | 20 | 11,8 | 3 | 8,8 |
| Clinica Médica | 51 | 16,1 | 25 | 32,5 | 23 | 11,8 | 3 | 6,7 |
| Gastroenterologia | 40 | 20,9 | 24 | 41,4 | 16 | 14 | 0 | 0 |
| Ginecologia | 46 | 17,2 | 25 | 40,3 | 17 | 10,1 | 4 | 10,8 |
| Hematologia | 42 | 32,3 | 22 | 50 | 19 | 27,5 | 1 | 5,9 |
| Nefrologia | 29 | 26,9 | 16 | 42,1 | 13 | 22,8 | 0 | 0 |
| Neurologia | 40 | 22 | 25 | 42,4 | 14 | 13,9 | 1 | 4,5 |
| Obstetria | 44 | 17,6 | 24 | 42,9 | 16 | 9,7 | 4 | 13,8 |
| Oncologia | 32 | 29,9 | 19 | 44,2 | 13 | 25 | 0 | 0 |
| Ortopedia | 50 | 20,2 | 27 | 42,9 | 20 | 13,2 | 3 | 8,8 |
| Otorrinolaringologia | 42 | 21,2 | 25 | 41 | 16 | 14,2 | 1 | 4,2 |
| Pediatria | 50 | 18,1 | 27 | 42,9 | 20 | 11,6 | 3 | 7,3 |
| Psiquiatria | 20 | 16,4 | 10 | 29,4 | 9 | 13,8 | 1 | 4,3 |
| Urologia | 42 | 23,3 | 26 | 45,6 | 15 | 14,7 | 1 | 4,8 |
| Neurocirurgia | 32 | 26,2 | 21 | 45,7 | 10 | 16,9 | 1 | 5,9 |
| Anestesiologia | 54 | 20,1 | 29 | 40,8 | 21 | 12,8 | 4 | 12,1 |
| Medico de CTI | 37 | 27 | 22 | 42,3 | 14 | 21,9 | 1 | 4,8 |
| Plantonista | 60 | 19,6 | 29 | 38,2 | 27 | 14,4 | 4 | 9,5 |

Fonte: Pesquisa telefônica EPSM/NESCON/UFMG

lecimentos para a Gastroenterologia e 9,8% para a Psiquiatria.

Considerando as formas autônomas, percebe-se que, na média entre as especialidades, há uma discreta prevalência do código 7 sobre a autonomia típica (cerca de 25% dos estabelecimentos contra 22%), enquanto o código 4 ficou numa terceira posição mais distanciada. Entretanto, o perfil de distribuição entre as duas primeiras formas foi bastante distinto: o código 7 foi mais freqüente nas especialidades básicas

como a Cirurgia (34,9%), a Clínica Geral (30,9%), a Pediatria (34,3%), a Ginecologia (32,6%) e a Obstetrícia (35,2%). Já na autonomia típica foi mais freqüente no caso de especialidades como a Oncologia (27,1%) a Neurologia (26,4%), a Otorrinolaringologia (26,3%) e a Neurocirurgia (25,4%)

Sobre as formas de terceirização, verificou-se que nos hospitais paulistas as empresas de profissionais liberais se constituíram no instrumento institucional predominante, superando amplamente

as cooperativas. Destacaram-se, nesse caso, as empresas organizadas por oncologistas (23,4% dos estabelecimentos), nefrologistas (22,2%), neurocirurgiões (21,3%) e intensivistas (20,4%). Outros estudos – como a *Pesquisa Formas Institucionais da Terceirização de Serviços em Hospitais da Região Sudeste do Brasil: um Estudo Exploratório* haviam demonstrado anteriormente que predominavam entre essas empresas as internas, ou seja, que atuam exclusivamente em um único estabelecimento.

Tabela 15

Hospitais que praticam contratação assalariada por natureza jurídica, segundo especialidade São Paulo - 2001

| Especialidades médicas | Natureza jurídica dos hospitais | | | | | | | |
|------------------------|---------------------------------|------|-----------------------|------|----------------------------|------|---------------------|------|
| | Total Nº = 341 | | Lucrativos Nº = 89 | | Não lucrativos Nº = 204 | | Públicos Nº = 48 | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Cardiologia | 43 | 17,8 | 3 | 4,5 | 16 | 10,9 | 24 | 88,9 |
| Cirurgia | 42 | 15,3 | 3 | 4,2 | 10 | 5,9 | 29 | 85,3 |
| Clínica Médica | 81 | 25,6 | 11 | 14,3 | 33 | 16,9 | 37 | 82,2 |
| Gastroenterologia | 25 | 13,1 | 2 | 3,4 | 7 | 6,1 | 16 | 84,2 |
| Ginecologia | 49 | 18,4 | 4 | 6,5 | 14 | 8,3 | 31 | 83,8 |
| Hematologia | 25 | 19,2 | 1 | 2,3 | 8 | 11,6 | 16 | 94,1 |
| Nefrologia | 19 | 17,6 | 1 | 2,6 | 5 | 8,8 | 13 | 100 |
| Neurologia | 37 | 20,3 | 5 | 8,5 | 12 | 11,9 | 20 | 90,9 |
| Obstetrícia | 41 | 16,4 | 3 | 5,4 | 14 | 8,5 | 24 | 82,8 |
| Oncologia | 21 | 19,6 | 3 | 7 | 6 | 11,5 | 12 | 100 |
| Ortopedia | 43 | 17,3 | 2 | 3,2 | 12 | 7,9 | 29 | 85,3 |
| Otorrinolaringologia | 30 | 15,2 | 2 | 3,3 | 7 | 6,2 | 21 | 87,5 |
| Pediatria | 51 | 18,4 | 1 | 1,6 | 16 | 9,2 | 34 | 82,9 |
| Psiquiatria | 53 | 43,4 | 10 | 29,4 | 23 | 35,4 | 20 | 87 |
| Urologia | 30 | 16,7 | 1 | 1,8 | 10 | 9,8 | 19 | 90,5 |
| Neurocirurgia | 22 | 18 | 1 | 2,2 | 6 | 10,2 | 15 | 88,2 |
| Anestesiologia | 42 | 15,7 | 2 | 2,8 | 14 | 8,5 | 26 | 78,8 |
| Médico de CTI | 38 | 27,7 | 3 | 5,8 | 15 | 23,4 | 20 | 95,2 |
| Plantonista | 94 | 30,7 | 9 | 11,8 | 49 | 26,1 | 36 | 85,7 |

Tabela 16

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas por forma predominante de contratação
São Paulo - 2001

| Especialidades médicas | Hospitais por forma predominante de contratação de profissionais | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|------------------------|--|------|-------------|------|-------------|-----|------------|-----|----------|------|-------|------|-------|-----|--------------|-----|---------|------|--------|-----|
| | Todos os hospitais N = 341 | | Assalariado | | | | | | Autônomo | | | | | | Terceirizado | | | | Outros | |
| | | | CLT | | Estatutário | | Temporário | | Autônomo | | Cod 7 | | Cod 4 | | Coop | | Empresa | | | |
| Nº* | %** | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % | |
| Cardiologia | 241 | 70,7 | 29 | 12,0 | 14 | 5,8 | 0 | 0,0 | 57 | 23,7 | 72 | 29,9 | 16 | 6,6 | 9 | 3,7 | 36 | 14,9 | 8 | 3,3 |
| Cirurgia | 275 | 80,6 | 25 | 9,1 | 17 | 6,2 | 0 | 0,0 | 54 | 19,6 | 96 | 34,9 | 19 | 6,9 | 13 | 4,7 | 38 | 13,8 | 13 | 4,7 |
| Clinica Médica | 317 | 93,0 | 54 | 17,0 | 27 | 8,5 | 0 | 0,0 | 53 | 16,7 | 98 | 30,9 | 17 | 5,4 | 13 | 4,1 | 38 | 12,0 | 17 | 5,4 |
| Gastroenterologia | 191 | 56,0 | 17 | 8,9 | 8 | 4,2 | 0 | 0,0 | 43 | 22,5 | 60 | 31,4 | 9 | 4,7 | 9 | 4,7 | 31 | 16,2 | 14 | 7,3 |
| Ginecologia | 267 | 78,3 | 29 | 10,9 | 20 | 7,5 | 0 | 0,0 | 49 | 18,4 | 87 | 32,6 | 19 | 7,1 | 13 | 4,9 | 33 | 12,4 | 17 | 6,4 |
| Hematologia | 130 | 38,1 | 17 | 13,1 | 8 | 6,2 | 0 | 0,0 | 29 | 22,3 | 22 | 16,9 | 4 | 3,1 | 6 | 4,6 | 36 | 27,7 | 8 | 6,2 |
| Nefrologia | 108 | 31,7 | 13 | 12,0 | 6 | 5,6 | 0 | 0,0 | 25 | 23,1 | 22 | 20,4 | 6 | 5,6 | 5 | 4,6 | 24 | 22,2 | 7 | 6,5 |
| Neurologia | 182 | 53,4 | 27 | 14,8 | 10 | 5,5 | 0 | 0,0 | 48 | 26,4 | 39 | 21,4 | 8 | 4,4 | 7 | 3,8 | 33 | 18,1 | 10 | 5,5 |
| Obstetricia | 250 | 73,3 | 27 | 10,8 | 14 | 5,6 | 0 | 0,0 | 43 | 17,2 | 88 | 35,2 | 19 | 7,6 | 11 | 4,4 | 33 | 13,2 | 15 | 6,0 |
| Oncologia | 107 | 31,4 | 15 | 14,0 | 6 | 5,6 | 0 | 0,0 | 29 | 27,1 | 14 | 13,1 | 4 | 3,7 | 7 | 6,5 | 25 | 23,4 | 7 | 6,5 |
| Ortopedia | 248 | 72,7 | 25 | 10,1 | 18 | 7,3 | 0 | 0,0 | 48 | 19,4 | 74 | 29,8 | 18 | 7,3 | 10 | 4,0 | 40 | 16,1 | 15 | 6,0 |
| Otorrinolaringologia | 198 | 58,1 | 20 | 10,1 | 10 | 5,1 | 0 | 0,0 | 52 | 26,3 | 49 | 24,7 | 11 | 5,6 | 10 | 5,1 | 32 | 16,2 | 14 | 7,1 |
| Pediatria | 277 | 81,2 | 30 | 10,8 | 21 | 7,6 | 0 | 0,0 | 49 | 17,7 | 95 | 34,3 | 18 | 6,5 | 15 | 5,4 | 35 | 12,6 | 14 | 5,1 |
| Psiquiatria | 122 | 35,8 | 41 | 33,6 | 12 | 9,8 | 0 | 0,0 | 22 | 18,0 | 12 | 9,8 | 9 | 7,4 | 6 | 4,9 | 14 | 11,5 | 6 | 4,9 |
| Urologia | 180 | 52,8 | 21 | 11,7 | 9 | 5,0 | 0 | 0,0 | 46 | 25,6 | 44 | 24,4 | 10 | 5,6 | 9 | 5,0 | 33 | 18,3 | 8 | 4,4 |
| Neurocirurgia | 122 | 35,8 | 14 | 11,5 | 8 | 6,6 | 0 | 0,0 | 31 | 25,4 | 24 | 19,7 | 7 | 5,7 | 6 | 4,9 | 26 | 21,3 | 6 | 4,9 |
| Anestesiologia | 268 | 78,6 | 25 | 9,3 | 17 | 6,3 | 0 | 0,0 | 66 | 24,6 | 80 | 29,9 | 16 | 6,0 | 11 | 4,1 | 43 | 16,0 | 10 | 3,7 |
| Medico de CTI | 137 | 40,2 | 27 | 19,7 | 11 | 8,0 | 0 | 0,0 | 29 | 21,2 | 23 | 16,8 | 4 | 2,9 | 9 | 6,6 | 28 | 20,4 | 6 | 4,4 |
| Plantonista | 306 | 89,7 | 72 | 23,5 | 22 | 7,2 | 0 | 0,0 | 72 | 23,5 | 44 | 14,4 | 23 | 7,5 | 17 | 5,6 | 43 | 14,1 | 13 | 4,2 |

Fonte: Pesquisa telefônica EPSM/NESCON/UFMG

* Nº de hospitais que oferecem a especialidade. ** Percentual sobre o número total de hospitais pesquisados (341) que oferecem a especialidade.

Autônomos mantêm forte presença no setor lucrativo

Apesar das formas autônomas de contratação terem mantido ampla prevalência no setor lucrativo, a posição vem sendo ameaçada pela forte presença das formas terceirizadas – que, inclusive, chegaram a superá-las no

caso de hematologistas, obstetras, ginecologistas, oncologistas e neurologistas. (Tabela 17)

A contratação assalariada, sem dúvida, foi menos significativa, destacando-se apenas os psiquiatras e os clínicos.

Tabela 17

Hospitais lucrativos que oferecem serviços de especialidades médicas por forma de contratação São Paulo - 2001

| Especialidades médicas | Hospitais por forma predominante de contratação | | | | | | | | | |
|------------------------|---|------|-------------|------|----------|------|--------------|------|--------|------|
| | Hospitais lucrativos Nº = 89 | | Assalariado | | Autônomo | | Terceirizado | | Outros | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Cardiologia | 67 | 75,3 | 3 | 4,5 | 34 | 50,7 | 26 | 38,8 | 4 | 6,0 |
| Cirurgia | 71 | 79,8 | 3 | 4,2 | 31 | 43,7 | 28 | 39,4 | 9 | 12,7 |
| Clinica Médica | 77 | 86,5 | 11 | 14,3 | 32 | 41,6 | 25 | 32,5 | 9 | 11,7 |
| Gastroenterologia | 58 | 65,2 | 2 | 3,4 | 24 | 41,4 | 24 | 41,4 | 8 | 13,8 |
| Ginecologia | 62 | 69,7 | 4 | 6,5 | 24 | 38,7 | 25 | 40,3 | 9 | 14,5 |
| Hematologia | 44 | 49,4 | 1 | 2,3 | 16 | 36,4 | 22 | 50,0 | 5 | 11,4 |
| Nefrologia | 38 | 42,7 | 1 | 2,6 | 19 | 50,0 | 16 | 42,1 | 2 | 5,3 |
| Neurologia | 59 | 66,3 | 5 | 8,5 | 24 | 40,7 | 25 | 42,4 | 5 | 8,5 |
| Obstetria | 56 | 62,9 | 3 | 5,4 | 21 | 37,5 | 24 | 42,9 | 8 | 14,3 |
| Oncologia | 43 | 48,3 | 3 | 7,0 | 18 | 41,9 | 19 | 44,2 | 3 | 7,0 |
| Ortopedia | 63 | 70,8 | 2 | 3,2 | 27 | 42,9 | 27 | 42,9 | 7 | 11,1 |
| Otorrinolaringologia | 61 | 68,5 | 2 | 3,3 | 29 | 47,5 | 25 | 41,0 | 5 | 8,2 |
| Pediatria | 63 | 70,8 | 1 | 1,6 | 29 | 46,0 | 27 | 42,9 | 6 | 9,5 |
| Psiquiatria | 34 | 38,2 | 10 | 29,4 | 11 | 32,4 | 10 | 29,4 | 3 | 8,8 |
| Urologia | 57 | 64,0 | 1 | 1,8 | 27 | 47,4 | 26 | 45,6 | 3 | 5,3 |
| Neurocirurgia | 46 | 51,7 | 1 | 2,2 | 21 | 45,7 | 21 | 45,7 | 3 | 6,5 |
| Anestesiologia | 71 | 79,8 | 2 | 2,8 | 35 | 49,3 | 29 | 40,8 | 5 | 7,0 |
| Medico de CTI | 52 | 58,4 | 3 | 5,8 | 23 | 44,2 | 22 | 42,3 | 4 | 7,7 |
| Plantonista | 76 | 85,4 | 9 | 11,8 | 32 | 42,1 | 29 | 38,2 | 6 | 7,9 |

Fonte: Pesquisa telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Setor não-lucrativo

Analisando os hospitais paulistas não-lucrativos, observou-se a prevalência das formas contratuais autônomas, seguidas pelas terceirizadas e logo depois pelas assalariadas. (Tabela 18)

Segundo o *Estudo sobre Formas Institucionais de Terceirização de Serviços de Saúde e Regulação dos Contratos na Rede*

Hospitalar Filantrópica, a terceirização está presente em São Paulo em níveis bastante superiores à média nacional, quando se aborda os hospitais não-lucrativos. Enquanto no Brasil a frequência média ficava em torno de 9% dos estabelecimentos, em São Paulo superava os 15%.

Tabela 18

Hospitais não lucrativos por forma de contratação, segundo especialidade São Paulo - 2001

| Especialidades médicas | Hospitais por forma predominante de contratação | | | | | | | | | |
|------------------------|---|------|-------------|------|----------|------|--------------|------|--------|-----|
| | Hospitais não lucrativos Nº = 204 | | Assalariado | | Autônomo | | Terceirizado | | Outros | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Cardiologia | 147 | 72,1 | 16 | 10,9 | 110 | 74,8 | 17 | 11,6 | 4 | 2,7 |
| Cirurgia | 170 | 83,3 | 10 | 5,9 | 136 | 80,0 | 20 | 11,8 | 4 | 2,4 |
| Clinica Médica | 195 | 95,6 | 33 | 16,9 | 134 | 68,7 | 23 | 11,8 | 5 | 2,6 |
| Gastroenterologia | 114 | 55,9 | 7 | 6,1 | 87 | 76,3 | 16 | 14,0 | 4 | 3,5 |
| Ginecologia | 168 | 82,4 | 14 | 8,3 | 129 | 76,8 | 17 | 10,1 | 8 | 4,8 |
| Hematologia | 69 | 33,8 | 8 | 11,6 | 39 | 56,5 | 19 | 27,5 | 3 | 4,3 |
| Nefrologia | 57 | 27,9 | 5 | 8,8 | 34 | 59,6 | 13 | 22,8 | 5 | 8,8 |
| Neurologia | 101 | 49,5 | 12 | 11,9 | 71 | 70,3 | 14 | 13,9 | 4 | 4,0 |
| Obstetrícia | 165 | 80,9 | 14 | 8,5 | 128 | 77,6 | 16 | 9,7 | 7 | 4,2 |
| Oncologia | 52 | 25,5 | 6 | 11,5 | 29 | 55,8 | 13 | 25,0 | 4 | 7,7 |
| Ortopedia | 151 | 74,0 | 12 | 7,9 | 112 | 74,2 | 20 | 13,2 | 7 | 4,6 |
| Otorrinolaringologia | 113 | 55,4 | 7 | 6,2 | 82 | 72,6 | 16 | 14,2 | 8 | 7,1 |
| Pediatria | 173 | 84,8 | 16 | 9,2 | 130 | 75,1 | 20 | 11,6 | 7 | 4,0 |
| Psiquiatria | 65 | 31,9 | 23 | 35,4 | 30 | 46,2 | 9 | 13,8 | 3 | 4,6 |
| Urologia | 102 | 50,0 | 10 | 9,8 | 72 | 70,6 | 15 | 14,7 | 5 | 4,9 |
| Neurocirurgia | 59 | 28,9 | 6 | 10,2 | 40 | 67,8 | 10 | 16,9 | 3 | 5,1 |
| Anestesiologia | 164 | 80,4 | 14 | 8,5 | 124 | 75,6 | 21 | 12,8 | 5 | 3,0 |
| Medico de CTI | 64 | 31,4 | 15 | 23,4 | 33 | 51,6 | 14 | 21,9 | 2 | 3,1 |
| Plantonista | 188 | 92,2 | 49 | 26,1 | 105 | 55,9 | 27 | 14,4 | 7 | 3,7 |

Fonte: Pesquisa telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Setor público

Conforme o esperado, os percentuais de abrangência das formas contratuais assalariadas são bem maiores no setor público em comparação aos demais, girando em torno de 85% a 90% dos estabelecimentos hospitalares. (Tabela 19)

Merece destaque a posição de relevo de especialidades como a Nefrologia e a Terapia Intensiva – bastante assalariadas neste setor – e a ocupada por outras como a Anestesiologia e

a Obstetrícia, com percentuais mais significativos nas formas terceirizadas e autônomas.

Ainda que se considere o grande equilíbrio entre o emprego da CLT e da forma estatutária nos hospitais públicos paulistas, foi verificada uma ligeira vantagem em favor dessa última. Pouco mais nítida é a presença superior das cooperativas em relação às empresas, no que se refere às terceirizadas.

Tabela 19

Hospitais públicos por forma de contratação, segundo especialidade São Paulo - 2001

| Especialidades médicas | Hospitais por forma predominante de contratação | | | | | | | | | |
|------------------------|---|------|-------------|-------|----------|-----|--------------|------|--------|------|
| | Hospitais públicos Nº = 48 | | Assalariado | | Autônomo | | Terceirizado | | Outros | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Cardiologia | 27 | 56,3 | 24 | 88,9 | 1 | 3,7 | 2 | 7,4 | 0 | 0,0 |
| Cirurgia | 34 | 70,8 | 29 | 85,3 | 2 | 5,9 | 3 | 8,8 | 0 | 0,0 |
| Clinica Médica | 45 | 93,8 | 37 | 82,2 | 2 | 4,4 | 3 | 6,7 | 3 | 6,7 |
| Gastroenterologia | 19 | 39,6 | 16 | 84,2 | 1 | 5,3 | 0 | 0,0 | 2 | 10,5 |
| Ginecologia | 37 | 77,1 | 31 | 83,8 | 2 | 5,4 | 4 | 10,8 | 0 | 0,0 |
| Hematologia | 17 | 35,4 | 16 | 94,1 | 0 | 0,0 | 1 | 5,9 | 0 | 0,0 |
| Nefrologia | 13 | 27,1 | 13 | 100,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Neurologia | 22 | 45,8 | 20 | 90,9 | 0 | 0,0 | 1 | 4,5 | 1 | 4,5 |
| Obstetrícia | 29 | 60,4 | 24 | 82,8 | 1 | 3,4 | 4 | 13,8 | 0 | 0,0 |
| Oncologia | 12 | 25,0 | 12 | 100,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| Ortopedia | 34 | 70,8 | 29 | 85,3 | 1 | 2,9 | 3 | 8,8 | 1 | 2,9 |
| Otorrinolaringologia | 24 | 50,0 | 21 | 87,5 | 1 | 4,2 | 1 | 4,2 | 1 | 4,2 |
| Pediatria | 41 | 85,4 | 34 | 82,9 | 3 | 7,3 | 3 | 7,3 | 1 | 2,4 |
| Psiquiatria | 23 | 47,9 | 20 | 87,0 | 2 | 8,7 | 1 | 4,3 | 0 | 0,0 |
| Urologia | 21 | 43,8 | 19 | 90,5 | 1 | 4,8 | 1 | 4,8 | 0 | 0,0 |
| Neurocirurgia | 17 | 35,4 | 15 | 88,2 | 1 | 5,9 | 1 | 5,9 | 0 | 0,0 |
| Anestesiologia | 33 | 68,8 | 26 | 78,8 | 3 | 9,1 | 4 | 12,1 | 0 | 0,0 |
| Medico de CTI | 21 | 43,8 | 20 | 95,2 | 0 | 0,0 | 1 | 4,8 | 0 | 0,0 |
| Plantonista | 42 | 87,5 | 36 | 85,7 | 2 | 4,8 | 4 | 9,5 | 0 | 0,0 |

Fonte: Pesquisa telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Oferta e modalidade de contrato de acordo com o porte do estabelecimento hospitalar

Neste tópico, as informações foram organizadas segundo o porte dos estabelecimentos hospitalares, definidos por faixas de leitos: até 20 leitos; de 20 a 49 leitos; de 50 a 99 leitos; de 100 a 199 leitos; de 200 a 499 leitos e com mais de 500 leitos.

Clínicas básicas

Nos locais que ofereciam entre 200 e 499 leitos, as clínicas básicas tenderam a apresentar níveis de abrangência relativamente semelhantes entre si.

Na faixa de até 20 leitos, a abrangência variou entre 40% a 60% – com exceção da clínica médica, que atingiu 75% dos estabelecimentos. Os níveis de oferta foram, portanto, acima das demais especialidades com campo de atuação mais restrito – excetuando-se a Anestesiologia, presente em quase 50% dos hospitais desse porte.

Nos hospitais entre 20 e 99 leitos, houve um crescimento dos níveis de abrangência, que chegaram a percentuais em torno de 90%. Por outro lado, na faixa entre 100 e 199 leitos ocorreu uma discreta queda, que se acirrou ainda mais na faixa entre 200 e 499 leitos, quando a abrangência das especialidades básicas variou entre 26% e 41%. Na faixa acima de 500 leitos, essas assumiram comportamentos díspares: enquanto médicos clínicos, plantonistas e psiquiatras foram encontrados em 100% dos hospitais e clínicas, os pediatras, cirurgiões, ginecologistas e obstetras ofereciam cobertura entre 43% e 57% dos locais.

Clínicas especializadas

As clínicas mais especializadas, com campo de atuação restrito, apresentaram comportamento bastante diferente em comparação às clínicas básicas.

Em seu conjunto, as clínicas especializadas estavam em menos de 1/3 dos hospitais da faixa de até 20 leitos. Anestesia e Ortopedia, presentes em 48,4% e 35,5% desses estabelecimentos, respectivamente, foram duas exceções à regra. De modo global, os níveis de abrangência das clínicas especializadas subiram nas faixas que se limitaram a 199 leitos e foram semelhantes àqueles das clínicas básicas. Isto é, a Ortopedia estava em 80,2% e a Anestesiologia, em 92,3% dos estabelecimentos com porte de 50 a 99 leitos, enquanto a Cardiologia abrangia 88,4%, de 100 a 199 leitos.

Na faixa entre 200 e 499 leitos, essas clínicas acompanharam os níveis de queda verificado nas básicas, chegando a variar entre 19% e 32%. Acima de 500 leitos, os níveis de abrangência voltaram a subir, com destaque para a Neurologia, em 85,7% dos locais e a Cardiologia e Oncologia, que cobriam 57,1%.

Ainda sobre as clínicas especializadas: pode-se observar que, embora as formas autônomas tenham predominado nos hospitais com até 499 leitos, algumas tendências foram distintas. Por exemplo, nas faixas de porte que vão até 99 leitos, a abrangência dos autônomos crescia na proporção em que crescia o porte do estabelecimento, enquanto a cobertura das formas terceirizadas e assalariadas decrescia. Pelo seu lado, a abrangência das formas autônomas caía nas faixas entre 100 e 499 leitos, enquanto subia, principalmente, a correspondente às formas assalariadas.

Na faixa acima de 500 leitos, houve uma predominância absoluta das formas assalariadas, na maioria das especialidades. O maior nível de cobertura

das formas terceirizadas relacionou-se aos anestesiólogos (com 33,3%). Nas autônomas, refere-se aos cirurgiões (com 25%).

Contratação por especialidades

Para o conjunto das especialidades, a prestação autônoma de serviços predominou em cerca de 50% dos estabelecimentos nas faixas que contemplavam até 49 leitos. É seguida pelos níveis de abrangência do código 7 e, este, pelo código 4.

A abrangência do código 7 cresceu bastante nos hospitais de porte entre 50 e 99 leitos, chegando a uma média de cobertura de 58% para o conjunto das especialidades. Isto é, ultrapassou a prestação autônoma sem intermediação – próxima a 35%. Na faixa entre 100 e 199 leitos, o código 7 permaneceu como a forma mais abrangente de contratação autônoma – sendo ultrapassado pela autonomia sem intermediação apenas nos estabelecimentos de 200 a 499 leitos. Nos locais com mais de 500 leitos, as formas autônomas perderam em relevância, tendo em vista o enorme crescimento das assalariadas.

Sobre as formas terceirizadas de contratação, as empresas predominaram sobre as cooperativas em praticamente todas as faixas de porte de estabelecimento, sendo que esta foi mais equilibrada somente nos hospitais com até 20 leitos.

Nas modalidades assalariadas, a CLT predominou sobre os estatutários em todas as faixas – embora a diferença entre ambas fosse menor nos hospitais com até 20 leitos e entre 50 a 99 leitos. Acima de 500 leitos, todos os estabelecimentos adotaram contratos no formato CLT.

Outras profissões

Ao contrário do que ocorreu com os médicos, percebeu-se uma nítida predominância de assalariados entre os profissionais de Saúde não-médicos nos 341 hospitais pesquisados pelo Nescon para a elaboração de um perfil sobre a oferta de emprego e formas de contratação nas demais profissões de Saúde (Tabela 20). Essa abrangência de assalariados pode ser representada pelos enfermeiros (91,9% dos estabelecimentos) e auxiliares de enfermagem (93,2%). Fizeram parte dessa abordagem, ainda, farmacêuticos, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, dentistas, operadores de equipamentos, bioquímicos e nutricionistas.

Dentro desse universo de assalariados – desta vez, semelhante aos médicos – foi verificada a predominância da

CLT, o que é esperado por se tratar de instrumento utilizado em todos os setores, inclusive no público.

Curiosamente, determinadas profissões apresentaram níveis de assalariamento relativamente baixos em relação às demais, ao mesmo tempo em que se destacaram nos níveis de frequência de formas terceirizadas ou autônomas. Esse foi o caso dos bioquímicos, assalariados em 44,3% dos estabelecimentos, terceirizados em 38,6% e autônomos, em 15,7%; dos fisioterapeutas, com respectivamente 44,4%, 23,5% e 28,8%; e dos fonoaudiólogos, com 52,4%, 18,1% e 26,7%.

No que diz respeito às formas terceirizadas, merece ênfase a predominância geral das empresas sobre as cooperativas: foram significativos os índices alcançados pelas empresas entre algumas pro-

fissões como bioquímicos (38,1% dos estabelecimentos); operadores de equipamentos hospitalares (22,5%), fisioterapeutas (22,2%) e fonoaudiólogos (17,1%).

Empregos em hospitais públicos, privados e não-lucrativos

Em geral, com exceção dos nutricionistas, os níveis de oferta para os profissionais não-médicos nos hospitais públicos foram superiores aos demais. Tomando-se em separado o caso dos enfermeiros e auxiliares de Enfermagem a oferta se ampliou ainda mais e se aproximou a 100%, tanto nos hospitais públicos, quanto nos lucrativos e não-lucrativos.

Por outro lado, o setor lucrativo apresentou níveis de oferta ligeiramente superiores aos do setor não-lucrativo, em todas as profissões pesquisadas.

Tabela 20

Hospitais que oferecem serviços de outros profissionais de saúde por forma predominante de contratação, segundo profissão São Paulo - 2001

| Profissões de Saúde | Hospitais por forma predominante de contratação de profissionais | | | | | | | | | |
|-------------------------|--|------|-------------|------|----------|------|--------------|------|--------|-----|
| | Todos os hospitais Nº = 341 | | Assalariado | | Autônomo | | Terceirizado | | Outros | |
| | Nº* | %** | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Farmacêutico | 271 | 79,5 | 233 | 86,0 | 18 | 6,6 | 13 | 4,8 | 7 | 2,6 |
| Psicólogo | 149 | 43,7 | 110 | 73,8 | 20 | 13,4 | 13 | 8,7 | 6 | 4,0 |
| Fisioterapeuta | 243 | 71,3 | 108 | 44,4 | 70 | 28,8 | 57 | 23,5 | 8 | 3,3 |
| Fonoaudiólogo | 105 | 30,8 | 55 | 52,4 | 28 | 26,7 | 19 | 18,1 | 3 | 2,9 |
| Terapeuta | 86 | 25,2 | 65 | 75,6 | 8 | 9,3 | 10 | 11,6 | 3 | 3,5 |
| Enfermeiro | 335 | 98,2 | 308 | 91,9 | 10 | 3,0 | 10 | 3,0 | 7 | 2,1 |
| Auxiliar de enfermagem | 339 | 99,4 | 316 | 93,2 | 8 | 2,4 | 9 | 2,7 | 6 | 1,8 |
| Dentista | 100 | 29,3 | 58 | 58,0 | 22 | 22,0 | 15 | 15,0 | 5 | 5,0 |
| Operador de equipamento | 244 | 71,6 | 177 | 72,5 | 6 | 2,5 | 56 | 23,0 | 5 | 2,0 |
| Bioquímico | 210 | 61,6 | 93 | 44,3 | 33 | 15,7 | 81 | 38,6 | 3 | 1,4 |
| Nutricionista | 229 | 67,2 | 192 | 83,8 | 9 | 3,9 | 24 | 10,5 | 4 | 1,7 |

Fonte: Pesquisa telefônica EPSM/NESCON/UFMG

* Nº de hospitais que oferecem a especialidade. ** Percentual sobre o número total de hospitais pesquisados (341) que oferecem a especialidade.

Profissionais não-médicos no setor lucrativo, não-lucrativo e terceirizado

Considerando o conjunto dos hospitais lucrativos paulistas, observou-se que a forma de contratação predominante para os não-médicos permaneceu sendo a assalariada, da qual a frequência de auxiliares de enfermagem (89,9% dos locais), enfermeiros (88,5%) e farmacêuticos (84,4%) é capaz de exemplificar.

Tomando-se por base a natureza privada desses estabelecimentos, os contratos para assalariamento eram, praticamente na totalidade, baseados na CLT. A predominância das empresas sobre as cooperativas também foi confirmada, com exceção dos terapeutas ocupacionais – que apresentaram percentuais idênticos para ambos os instrumentos, ou seja, 12% dos hospitais mantêm profissionais nestas duas condições.

As formas assalariadas também foram maioria dentro dos hospitais não-lucrativos focalizados, mas foram seguidas, em ordem de frequência, pelas modalidades autônomas, mais presentes entre as profissões um pouco mais resistentes ao assalariamento. Referen-

te aos fisioterapeutas, havia 38,2% dos hospitais com autônomos, contra 19,4%, terceirizados; fonoaudiólogos, 34,7% contra 16,3%; dentistas, 32,7% contra 14,3% e, finalmente, numa relação favorável, os bioquímicos, com 21,4% contra 38,9%. Ainda sobre os assalariados que atuavam em hospitais não-lucrativos: o regime CLT foi o mais empregado, mas houve a presença significativa de estatutários, especialmente entre psicólogos (8,8%) e fonoaudiólogos (4,1%). Isso sugere algum nível de parceria entre o setor público e os filantrópicos.

No setor público: embora poucas profissões tenham apresentado proporções de assalariamento inferior aos 90%, em alguns casos as modalidades terceirizadas alcançaram percentuais mais significativos, como entre operadores de equipamentos, com 10,3% e nutricionistas, com 10,5%. A maior parte dos assalariados não-médicos do setor público obedeciam a instrumentos estatutários, ainda que frequência da CLT estivesse bem próxima.

Enfermeiras: níveis elevados de oferta em hospitais de todos os portes

Mencionando-se os níveis de ofertas de serviços, havia uma tendência generalizada de aumento da oferta de serviços dos profissionais, na medida em que crescia o porte do estabelecimento. Na faixa acima dos 500 leitos, por exemplo, a maioria das profissões chegou a ser encontrada em 100% dos hospitais. Em tempo: a exceção ficou por conta de enfermeiras e auxiliares de Enfermagem, cujos níveis de abrangência se mantinham muito elevados para todos os segmentos de porte hospitalar.

Outro caso a parte correspondeu aos operadores de equipamentos hospita-

lares. Aqui, a cobertura entre os hospitais crescia apenas até o porte de 199 leitos, quanto então começava a decrescer, chegando a apenas 42,9%, no caso de hospitais com 500 leitos ou mais.

Quanto aos instrumentos de contratação: entre os assalariados, existia uma nítida predominância dos celetistas sobre os estatutários em todas as faixas de porte de hospitais, sendo que, naquela com 500 leitos ou mais, os contratos CLT abrangiam cerca de 100%. Dentre os terceirizados, no conjunto das profissões predominavam as empresas sobre as cooperativas, em qualquer tipo de estabelecimento.

Serviços de apoio diagnóstico e terapêutico

Na avaliação da oferta dos serviços de apoio diagnóstico nos hospitais de São Paulo, quase 90% eram dotados de laboratórios; 80% contavam com serviço de Radiologia; mais de 70% possuíam ultrassom; cerca de dois terços tinham serviços de Anatomia Patológica e mais da metade eram dotados de serviços de Endoscopia. Cerca de 1/3 realizavam Tomografia e 14%, Ressonâncias Magnéticas.

Predominavam os serviços próprios na Radiologia, Ultra-sonografia e Endoscopia. Por outro lado, na maioria dos casos, a Anatomia Patológica, a Tomografia, a Ressonância Magnética, os ser-

viços laboratoriais e a Ecocardiografia eram terceirizados (Tabela 21).

Ao pesquisar os serviços de apoio terapêutico, levantou-se que 44% dos hospitais mantinham UTIs; 42%, tinham serviços de Hemoterapia e 20%, de Hemodiálise.

Do ponto de vista da forma de contratação desses últimos, pode-se destacar os CTI's eram predominantemente próprios: mais de 90% se encontram nesta condição. Entre os pertencentes principalmente a terceiros, vale destacar os serviços de Hemodiálise, Radioterapia e Hemoterapia.

Tabela 21

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica por forma de propriedade, segundo tipo de serviço São Paulo - 2001

| | Hospitais | | | | | | |
|------------------|-----------|-----|---------|-----|--------------|----|--------|
| | Total 341 | | Próprio | | Terceirizado | | Outros |
| SADT | Nº | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Quimioterapia | 76 | 45 | 59,2 | 28 | 36,8 | 3 | 3,9 |
| Radiologia | 28 | 13 | 46,4 | 14 | 50,0 | 1 | 3,6 |
| Hemodiálise | 71 | 31 | 43,7 | 37 | 52,1 | 3 | 4,2 |
| Hemoterapia | 145 | 61 | 42,1 | 73 | 50,3 | 11 | 7,6 |
| CTI | 153 | 140 | 91,5 | 11 | 7,2 | 2 | 1,3 |
| Anatomia | 225 | 32 | 14,2 | 187 | 83,1 | 6 | 2,7 |
| Radiologia | 272 | 176 | 64,7 | 90 | 33,1 | 6 | 2,2 |
| Audiometria | 67 | 26 | 38,8 | 36 | 53,7 | 5 | 7,5 |
| Ultrassonografia | 242 | 122 | 50,4 | 105 | 43,4 | 15 | 6,2 |
| Tomografia | 119 | 48 | 40,3 | 67 | 56,3 | 4 | 3,4 |
| Ressonância | 48 | 16 | 33,3 | 29 | 60,4 | 3 | 6,3 |
| Hemodinâmica | 51 | 18 | 35,3 | 28 | 54,9 | 5 | 9,8 |
| Endoscopia | 191 | 89 | 46,6 | 95 | 49,7 | 7 | 3,7 |
| Laboratório | 298 | 129 | 43,3 | 163 | 54,7 | 6 | 2,0 |
| Urodinâmica | 48 | 24 | 50,0 | 22 | 45,8 | 2 | 4,2 |
| Medicina Nuclear | 26 | 11 | 42,3 | 11 | 42,3 | 4 | 15,4 |
| Ecocardiografia | 128 | 58 | 45,3 | 67 | 52,3 | 3 | 2,3 |

Fonte: Pesquisa telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Lucrativos, não-lucrativos e públicos

Tipicamente associado às formas de contratação via terceiros, o setor lucrativo não fugiu à regra em se tratando dos SADTs: a única exceção em que os serviços próprios superaram os terceirizados eram os CTI's (88,5% próprios) (Tabela 22). Por sua vez, os hospitais não-lucrativos paulistas apresentaram padrões distintos dos lucrativos. Normalmente houve uma predominância apenas ligeira da terceirização sobre a prestação própria dos SADTs: em seis dos 17 serviços mencionados (entre eles, a Quimioterapia, a Hemoterapia, a Radiologia e a Ultra-sonografia) predominaram os serviços próprios.

Abordando os estabelecimentos públicos, confirmou-se a posição majoritária dos serviços próprios, excetuando-se alguns como os de Ressonância Magnética, com 66,7% terceirizados; Anatomia Patológica, com 55,6% e Hemodinâmica, com 50,5%.

Tabela 22

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica do próprio estabelecimento, segundo a natureza jurídica do hospital

São Paulo - 2001

| SADT | Natureza jurídica do hospital | | | | | | | |
|-------------------|-------------------------------|------|----------------------|------|---------------------------|------|--------------------|------|
| | Total Nº = 341 | | Lucrativo Nº = 89 | | Não lucrativo Nº = 204 | | Público Nº = 48 | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Quimioterapia | 45 | 59,2 | 15 | 45,5 | 22 | 62,9 | 8 | 100 |
| Radiologia | 13 | 46,4 | 0 | 0 | 8 | 47,1 | 5 | 100 |
| Hemodiálise | 31 | 43,7 | 6 | 25 | 17 | 47,2 | 8 | 72,7 |
| Hemoterapia | 61 | 42,1 | 10 | 22,2 | 39 | 48,1 | 12 | 63,2 |
| Terapia Intensiva | 140 | 91,5 | 46 | 88,5 | 75 | 92,6 | 19 | 95 |
| Anatomia | 32 | 14,2 | 5 | 8,2 | 17 | 12,4 | 10 | 37 |
| Radiologia | 176 | 64,7 | 30 | 45,5 | 107 | 66 | 39 | 88,6 |
| Audiometria | 26 | 38,8 | 7 | 26,9 | 8 | 27,6 | 11 | 91,7 |
| Ultrassonografia | 122 | 50,4 | 23 | 36,5 | 69 | 48,9 | 30 | 78,9 |
| Tomografia | 48 | 40,3 | 13 | 28,9 | 22 | 38,6 | 13 | 76,5 |
| Ressonância | 16 | 33,3 | 7 | 36,8 | 7 | 30,4 | 2 | 33,3 |
| Hemodinâmica | 18 | 35,3 | 6 | 31,6 | 9 | 37,5 | 3 | 37,5 |
| Endoscopia | 89 | 46,6 | 21 | 38,9 | 47 | 42,7 | 21 | 77,8 |
| Laboratório | 129 | 43,3 | 24 | 33,3 | 76 | 41,3 | 29 | 69 |
| Urodinâmica | 24 | 50 | 8 | 42,1 | 7 | 36,8 | 9 | 90 |
| Medicina Nuclear | 11 | 42,3 | 2 | 28,6 | 6 | 50 | 3 | 42,9 |
| Ecocardiografia | 58 | 45,3 | 16 | 32,7 | 27 | 45 | 15 | 78,9 |

Fonte: Pesquisa telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Oferta de serviços e tipos de contratação de acordo com o porte do estabelecimento

Os níveis de oferta para os serviços de apoio terapêutico demonstravam-se crescentes na razão em que também crescia o porte dos hospitais. Existiram, no entanto, exceções: no caso da Hemoterapia e do CTI, ocorreu um decréscimo nos níveis de cobertura na passagem do segmento entre 200 e 499 leitos (59,1% e 65,9%, respectivamente) e para o segmento com mais de 500 ou mais leitos (ambos com aproximadamente 43%).

Quanto ao apoio diagnóstico, percebeu-se o crescimento generalizado do nível de abrangência dos serviços entre os estabelecimentos até a faixa entre 100 e 199 leitos, a partir de onde há uma manutenção de crescimento ou um decréscimo para alguns serviços. Na primeira situação pode-se mencionar a Audiometria, Hemodinâmica e Ressonância Magnética. Na segunda, estão os laboratórios, Ultra-sonografia e Endoscopia.

CAPÍTULO 4

Indicadores de mercado por região de abrangência das Delegacias do Cremesp

São apresentados a seguir alguns dados e indicadores do mercado de trabalho médico nas regiões de abrangência das 28 Delegacias Regionais do Cremesp.

Com relação aos salários de contratação de médicos celetistas, os dados apresentados são apenas do município-sede. Mesmo assim, algumas informações não foram disponibilizadas pelos serviços de saúde ou pela administração pública. Sempre que possível, aparece a média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Nas demais tabelas, que apresentam dados da pesquisa telefônica realizada pelo Nescon, devem ser consideradas as limitações impostas pelo baixo número de hospitais pesquisados em algumas regiões.

Quanto às especialidades médicas, foram selecionadas somente aquelas citadas com maior frequência.

O banco de dados completo gerado pela pesquisa está disponível para consulta junto ao Cremesp e ao Nescon.

O aprofundamento dos indicadores e tendências regionais está previsto para as próximas etapas da pesquisa.

AMERICANA

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 1.801,66 | 1.301,40 | 1.651,58 |
| Administração pública | ND | ND | ND |
| Total* | 1.801,66 | 1.301,40 | 1.651,58 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 3

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Radiologia | 3 | 2 | 1 | 0 |
| Ultra-sonografia | 2 | 1 | 1 | 0 |
| Ressonância | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 3

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Hospitais por forma principal de contratação | | | | Outros |
|------------------------|---|-------------|--|-------|--------------|-------|--------|
| | | | Autônomo | | Terceirizado | | |
| | | | Cod 7 | Total | Empresa | Total | |
| Anestesiologia | 3 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| Cirurgia | 3 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| Clinica Médica | 3 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| Ginecologia | 2 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Obstetria | 2 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Pediatria | 3 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| Psiquiatria | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 3

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | Enfermeiro | 3 | |
| Fisioterapeuta | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Operador de equipamento | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

ARAÇATUBA

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------|-----------------|
| Serviços de saúde | 2.902,00 | ND | 2.902,00 |
| Administração pública | ND | ND | ND |
| Total* | 2.902,00 | ND | 2.902,00 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65 ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 13

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Radiologia | 9 | 8 | 0 | 1 |
| Ultra-sonografia | 9 | 5 | 4 | 0 |
| Ressonância | 1 | 1 | 0 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 13

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | Terceirizado | | Outros |
|------------------------|----|-------------|----------|-------|--------------|-------|--------|
| | | | Cod 7 | Total | Empresa | Total | |
| Anestesiologia | 12 | 1 | 3 | 11 | 0 | 0 | 0 |
| Cirurgia | 12 | 0 | 5 | 11 | 0 | 0 | 1 |
| Clinica Médica | 13 | 1 | 6 | 11 | 0 | 0 | 1 |
| Ginecologia | 12 | 0 | 3 | 11 | 0 | 0 | 1 |
| Obstetria | 12 | 0 | 4 | 11 | 0 | 0 | 1 |
| Pediatria | 12 | 0 | 5 | 12 | 0 | 0 | 0 |
| Psiquiatria | 2 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 13

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|----|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| Enfermeiro | 12 | 12 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Fisioterapeuta | 10 | 2 | 4 | 4 | 4 | 0 |
| Operador de equipamento | 9 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

ARARAQUARA

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 10.240,00 | ND | 10.240,00 |
| Administração pública | 3.475,70 | 2.506,80 | 3.152,73 |
| Total* | 4.090,64 | 2.506,80 | 3.595,69 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 13

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 2 | 0 | 2 | 0 |
| Radiologia | 10 | 6 | 4 | 0 |
| Ultra-sonografia | 10 | 5 | 4 | 1 |
| Ressonância | 1 | 0 | 1 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 13

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Hospitais por forma principal de contratação | | | | Outros |
|------------------------|----|-------------|--|-------|--------------|-------|--------|
| | | | Autônomo | | Terceirizado | | |
| | | | Cod 7 | Total | Empresa | Total | |
| Anestesiologia | 9 | 0 | 4 | 7 | 1 | 1 | 1 |
| Cirurgia | 10 | 0 | 6 | 9 | 0 | 0 | 1 |
| Clinica Médica | 12 | 2 | 6 | 9 | 0 | 0 | 1 |
| Ginecologia | 10 | 1 | 6 | 8 | 0 | 0 | 1 |
| Obstetria | 9 | 0 | 6 | 8 | 0 | 0 | 1 |
| Pediatria | 9 | 0 | 6 | 8 | 0 | 0 | 1 |
| Psiquiatria | 3 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 13

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | Enfermeiro | 13 | |
| Fisioterapeuta | 8 | 4 | 3 | 1 | 1 | 0 |
| Operador de equipamento | 8 | 7 | 0 | 1 | 1 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

ASSIS

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------|-----------|-----------|
| Serviços de saúde | ND | ND | ND |
| Administração pública | ND | ND | ND |
| Total* | ND | ND | ND |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65 ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 5

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Radiologia | 4 | 4 | 0 | 0 |
| Ultra-sonografia | 3 | 2 | 1 | 0 |
| Ressonância | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 5

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | Terceirizado | | Outros |
|------------------------|---|-------------|----------|-------|--------------|-------|--------|
| | | | Cod 7 | Total | Empresa | Total | |
| | | | | | | | |
| Cirurgia | 4 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| Clinica Médica | 5 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 1 |
| Ginecologia | 4 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| Obstetria | 4 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| Pediatria | 4 | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 |
| Psiquiatria | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 5

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | | | |
| Fisioterapeuta | 4 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| Operador de equipamento | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

BARRETOS

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 1.573,00 | 1.573,00 | 1.573,00 |
| Administração pública | 913,00 | 913,00 | 913,00 |
| Total* | 1.177,00 | 1.177,00 | 1.177,00 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 10

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 4 | 1 | 2 | 1 |
| Radiologia | 9 | 7 | 2 | 0 |
| Ultra-sonografia | 8 | 6 | 2 | 0 |
| Ressonância | 2 | 0 | 2 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 10

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | Terceirizado | | Outros |
|------------------------|----|-------------|----------|-------|--------------|-------|--------|
| | | | Cod 7 | Total | Empresa | Total | |
| | | | | | | | |
| Cirurgia | 10 | 1 | 4 | 7 | 0 | 1 | 1 |
| Clinica Médica | 10 | 2 | 4 | 7 | 0 | 1 | 0 |
| Ginecologia | 10 | 2 | 4 | 7 | 0 | 1 | 0 |
| Obstetria | 9 | 2 | 4 | 7 | 0 | 0 | 0 |
| Pediatria | 9 | 2 | 4 | 7 | 0 | 0 | 0 |
| Psiquiatria | 4 | 1 | 1 | 3 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 10

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|----|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | | | |
| Fisioterapeuta | 7 | 2 | 3 | 2 | 2 | 0 |
| Operador de equipamento | 10 | 9 | 0 | 1 | 1 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

BAURU

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 2.024,50 | 1.965,50 | 2.009,75 |
| Administração pública | 1.237,38 | 768,00 | 1.185,22 |
| Total* | 1.574,71 | 1.566,33 | 1.573,24 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 13

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 2 | 0 | 1 | 1 |
| Radiologia | 10 | 7 | 3 | 0 |
| Ultra-sonografia | 10 | 5 | 3 | 2 |
| Ressonância | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 13

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | | | Terceirizado | | Outros |
|------------------------|----|-------------|----------|-------|--------------|-------|--------------|--|--------|
| | | | Cod 7 | Total | Terceirizado | | | | |
| | | | | | Empresa | Total | | | |
| Anestesiologia | 10 | 1 | 4 | 6 | 0 | 2 | 1 | | |
| Cirurgia | 12 | 1 | 4 | 6 | 0 | 2 | 3 | | |
| Clinica Médica | 11 | 1 | 6 | 7 | 0 | 2 | 1 | | |
| Ginecologia | 9 | 1 | 4 | 5 | 0 | 2 | 1 | | |
| Obstetria | 10 | 1 | 4 | 6 | 0 | 2 | 1 | | |
| Pediatria | 10 | 1 | 5 | 6 | 0 | 2 | 1 | | |
| Psiquiatria | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | | |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 10

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | | | |
| Fisioterapeuta | 8 | 1 | 5 | 0 | 1 | 1 |
| Operador de equipamento | 9 | 6 | 1 | 2 | 2 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

BOTUCATU

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 2.034,00 | 2.034,00 | 2.034,00 |
| Administração pública | ND | 900,00 | 900,00 |
| Total* | 2.034,00 | 1.126,80 | 1.278,00 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65 ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 11

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 3 | 0 | 2 | 1 |
| Radiologia | 10 | 7 | 2 | 1 |
| Ultra-sonografia | 7 | 2 | 2 | 3 |
| Ressonância | 2 | 0 | 1 | 1 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 11

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Hospitais por forma principal de contratação | | | | Outros |
|------------------------|----|-------------|--|-------|--------------|-------|--------|
| | | | Autônomo | | Terceirizado | | |
| | | | Cod 7 | Total | Empresa | Total | |
| Anestesiologia | 7 | 0 | 5 | 6 | 0 | 0 | 1 |
| Cirurgia | 8 | 1 | 6 | 7 | 0 | 0 | 0 |
| Clinica Médica | 11 | 2 | 7 | 8 | 1 | 1 | 0 |
| Ginecologia | 10 | 2 | 5 | 6 | 1 | 1 | 1 |
| Obstetria | 11 | 2 | 6 | 7 | 1 | 1 | 1 |
| Pediatria | 11 | 2 | 5 | 7 | 1 | 1 | 1 |
| Psiquiatria | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 11

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | Enfermeiro | 11 | |
| Fisioterapeuta | 5 | 1 | 2 | 2 | 2 | 0 |
| Operador de equipamento | 9 | 7 | 0 | 1 | 1 | 1 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

BRAGANÇA PAULISTA

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | ND | ND | ND |
| Administração pública | 1.154,30 | 1.201,80 | 1.178,05 |
| Total* | 1.154,30 | 1.201,80 | 1.178,05 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65 ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 7

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Radiologia | 5 | 5 | 0 | 0 |
| Ultra-sonografia | 6 | 2 | 4 | 0 |
| Ressonância | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 11

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | Terceirizado | | Outros |
|------------------------|---|-------------|----------|-------|--------------|-------|--------|
| | | | Cod 7 | Total | Empresa | Total | |
| | | | | | | | |
| Cirurgia | 6 | 0 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 |
| Clinica Médica | 7 | 1 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 |
| Ginecologia | 6 | 0 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 |
| Obstetria | 6 | 0 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 |
| Pediatria | 6 | 0 | 3 | 6 | 0 | 0 | 0 |
| Psiquiatria | 4 | 1 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 7

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | | | |
| Fisioterapeuta | 4 | 1 | 2 | 1 | 1 | 0 |
| Operador de equipamento | 6 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

CAMPINAS

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 2.551,35 | 1.703,40 | 2.064,82 |
| Administração pública | 1.078,00 | ND | 1.078,00 |
| Total* | 2.496,78 | 1.703,40 | 2.048,90 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 23

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 8 | 5 | 3 | 0 |
| Radiologia | 20 | 14 | 5 | 1 |
| Ultra-sonografia | 19 | 9 | 9 | 1 |
| Ressonância | 4 | 2 | 2 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 23

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Hospitais por forma principal de contratação | | | | Outros |
|------------------------|----|-------------|--|-------|--------------|-------|--------|
| | | | Autônomo | | Terceirizado | | |
| | | | Cod 7 | Total | Empresa | Total | |
| Anestesiologia | 21 | 5 | 5 | 13 | 1 | 1 | 2 |
| Cirurgia | 21 | 5 | 6 | 11 | 3 | 3 | 2 |
| Clinica Médica | 20 | 6 | 5 | 9 | 2 | 2 | 3 |
| Ginecologia | 16 | 3 | 6 | 9 | 1 | 1 | 3 |
| Obstetria | 17 | 3 | 5 | 9 | 2 | 2 | 3 |
| Pediatria | 18 | 5 | 5 | 10 | 1 | 1 | 2 |
| Psiquiatria | 9 | 6 | 1 | 3 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 23

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|----|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | Enfermeiro | 23 | |
| Fisioterapeuta | 17 | 10 | 6 | 0 | 1 | |
| Operador de equipamento | 15 | 11 | 0 | 2 | 2 | |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

FRANCA

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 1.394,50 | 948,8 | 1.191,91 |
| Administração pública | 1.516,00 | 1.516,00 | 1.516,00 |
| Total* | 1.485,63 | 1.349,18 | 1.429,05 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 5

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Radiologia | 4 | 2 | 2 | 0 |
| Ultra-sonografia | 3 | 1 | 2 | 0 |
| Ressonância | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 5

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | Terceirizado | | Outros |
|------------------------|---|-------------|----------|-------|--------------|-------|--------|
| | | | Cod 7 | Total | Empresa | Total | |
| | | | | | | | |
| Cirurgia | 4 | 0 | 2 | 3 | 0 | 1 | 0 |
| Clinica Médica | 5 | 1 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 |
| Ginecologia | 5 | 0 | 2 | 3 | 0 | 1 | 1 |
| Obstetria | 5 | 0 | 2 | 3 | 0 | 1 | 1 |
| Pediatria | 4 | 0 | 2 | 3 | 0 | 1 | 0 |
| Psiquiatria | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 5

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | | | |
| Fisioterapeuta | 5 | 3 | 0 | 1 | 1 | 1 |
| Operador de equipamento | 4 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

▶ GUARULHOS

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 1.599,23 | 1.457,25 | 1.510,93 |
| Administração pública | 1.387,28 | 1.470,13 | 1.420,95 |
| Total* | 1.415,00 | 1.466,71 | 1.438,14 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 9

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 2 | 1 | 1 | 0 |
| Radiologia | 8 | 6 | 2 | 0 |
| Ultra-sonografia | 5 | 4 | 1 | 0 |
| Ressonância | 1 | 1 | 0 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 9

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | | | Terceirizado | | Outros |
|------------------------|---|-------------|----------|-------|--------------|-------|--------------|--|--------|
| | | | Cod 7 | Total | Terceirizado | | | | |
| | | | | | Empresa | Total | | | |
| Anestesiologia | 8 | 3 | 0 | 1 | 3 | 4 | 0 | | |
| Cirurgia | 7 | 2 | 0 | 1 | 3 | 4 | 0 | | |
| Clinica Médica | 9 | 3 | 0 | 1 | 4 | 5 | 0 | | |
| Ginecologia | 9 | 3 | 0 | 2 | 3 | 4 | 0 | | |
| Obstetria | 7 | 2 | 0 | 1 | 3 | 4 | 0 | | |
| Pediatria | 8 | 2 | 0 | 2 | 3 | 4 | 0 | | |
| Psiquiatria | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | | |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 9

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | Enfermeiro | 8 | |
| Fisioterapeuta | 7 | 5 | 0 | 2 | 2 | 0 |
| Operador de equipamento | 7 | 5 | 0 | 1 | 1 | 1 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

JAÚ

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 1.367,50 | 1.200,00 | 1.311,67 |
| Administração pública | ND | ND | ND |
| Total* | 1.367,50 | 1.200,00 | 1.311,67 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65 ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 7

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Radiologia | 6 | 5 | 1 | 0 |
| Ultra-sonografia | 4 | 1 | 2 | 1 |
| Ressonância | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 7

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | Terceirizado | | Outros |
|------------------------|---|-------------|----------|-------|--------------|-------|--------|
| | | | Cod 7 | Total | Empresa | Total | |
| | | | | | | | |
| Cirurgia | 6 | 0 | 5 | 6 | 0 | 0 | 0 |
| Clinica Médica | 7 | 1 | 5 | 6 | 0 | 0 | 0 |
| Ginecologia | 4 | 0 | 3 | 4 | 0 | 0 | 0 |
| Obstetria | 4 | 0 | 3 | 4 | 0 | 0 | 0 |
| Pediatria | 6 | 0 | 5 | 6 | 0 | 0 | 0 |
| Psiquiatria | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 7

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | | | |
| Fisioterapeuta | 5 | 1 | 1 | 3 | 3 | 0 |
| Operador de equipamento | 5 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

JUNDIAÍ

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 1.900,13 | 1.501,00 | 1.740,48 |
| Administração pública | ND | ND | ND |
| Total* | 1.900,13 | 1.501,00 | 1.740,48 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65 ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 7

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Radiologia | 7 | 3 | 4 | 0 |
| Ultra-sonografia | 6 | 2 | 3 | 1 |
| Ressonância | 2 | 0 | 1 | 1 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 7

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Hospitais por forma principal de contratação | | | | Outros |
|------------------------|---|-------------|--|-------|--------------|-------|--------|
| | | | Autônomo | | Terceirizado | | |
| | | | Cod 7 | Total | Empresa | Total | |
| Anestesiologia | 7 | 1 | 0 | 3 | 1 | 2 | 1 |
| Cirurgia | 7 | 1 | 0 | 4 | 1 | 2 | 0 |
| Clinica Médica | 7 | 1 | 0 | 3 | 2 | 3 | 0 |
| Ginecologia | 7 | 1 | 0 | 2 | 1 | 2 | 2 |
| Obstetria | 7 | 1 | 0 | 2 | 1 | 2 | 2 |
| Pediatria | 7 | 1 | 0 | 2 | 1 | 2 | 2 |
| Psiquiatria | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 7

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | Enfermeiro | 7 | |
| Fisioterapeuta | 5 | 3 | 0 | 2 | 2 | 0 |
| Operador de equipamento | 7 | 4 | 0 | 3 | 3 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

LIMEIRA

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | ND | 2.151,00 | 2.151,00 |
| Administração pública | ND | ND | ND |
| Total* | ND | 2.151,00 | 2.151,00 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65 ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 2

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Radiologia | 2 | 2 | 0 | 0 |
| Ultra-sonografia | 2 | 2 | 0 | 0 |
| Ressonância | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 2

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | Terceirizado | | Outros |
|------------------------|---|-------------|----------|-------|--------------|-------|--------|
| | | | Cod 7 | Total | Empresa | Total | |
| | | | | | | | |
| Cirurgia | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Clinica Médica | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ginecologia | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Obstetria | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pediatria | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Psiquiatria | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 2

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | | | |
| Fisioterapeuta | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Operador de equipamento | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

MARÍLIA

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 1.935,25 | ND | 1.935,25 |
| Administração pública | ND | 1.217,33 | 1.217,33 |
| Total* | 1.935,25 | 1.217,33 | 1.627,57 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65 ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 19

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 3 | 3 | 0 | 0 |
| Radiologia | 12 | 5 | 7 | 0 |
| Ultra-sonografia | 8 | 5 | 3 | 0 |
| Ressonância | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 19

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | | | Outros |
|------------------------|----|-------------|--------------|-------|--------|---------|--------|
| | | | Terceirizado | | Outros | | |
| | | | Cod 7 | Total | | Empresa | |
| Anestesiologia | 11 | 1 | 7 | 10 | 0 | 0 | 0 |
| Cirurgia | 12 | 2 | 9 | 10 | 0 | 0 | 0 |
| Clinica Médica | 17 | 6 | 9 | 11 | 0 | 0 | 0 |
| Ginecologia | 12 | 2 | 7 | 10 | 0 | 0 | 0 |
| Obstetria | 13 | 2 | 9 | 11 | 0 | 0 | 0 |
| Pediatria | 12 | 2 | 9 | 10 | 0 | 0 | 0 |
| Psiquiatria | 6 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 19

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|----|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | Enfermeiro | 19 | |
| Fisioterapeuta | 10 | 4 | 5 | 1 | 1 | 0 |
| Operador de equipamento | 11 | 9 | 0 | 2 | 2 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

OSASCO

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|---------------|---------------|---------------|
| Serviços de saúde | 1.047,33 | 1.047,88 | 1.047,64 |
| Administração pública | 682,19 | 681,49 | 681,94 |
| Total* | 688,82 | 697,68 | 691,96 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 6

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 2 | 0 | 2 | 0 |
| Radiologia | 6 | 3 | 3 | 0 |
| Ultra-sonografia | 6 | 3 | 3 | 0 |
| Ressonância | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 6

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | | | Outros |
|------------------------|---|-------------|--------------|-------|--------|---------|--------|
| | | | Terceirizado | | Outros | | |
| | | | Cod 7 | Total | | Empresa | |
| Anestesiologia | 6 | 1 | 0 | 3 | 2 | 2 | 0 |
| Cirurgia | 6 | 1 | 0 | 3 | 2 | 2 | 0 |
| Clinica Médica | 6 | 1 | 0 | 2 | 2 | 2 | 1 |
| Ginecologia | 5 | 0 | 0 | 2 | 3 | 3 | 0 |
| Obstetria | 5 | 0 | 0 | 2 | 3 | 3 | 0 |
| Pediatria | 6 | 1 | 0 | 3 | 2 | 2 | 0 |
| Psiquiatria | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 6

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | Enfermeiro | 6 | |
| Fisioterapeuta | 4 | 1 | 1 | 2 | 2 | 0 |
| Operador de equipamento | 6 | 4 | 1 | 1 | 1 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

PIRACICABA

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 3.354,67 | 2.326,67 | 3.097,67 |
| Administração pública | 2.893,00 | 2.893,00 | 2.893,00 |
| Total* | 3.137,41 | 2.650,29 | 2.995,33 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 7

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Radiologia | 5 | 4 | 1 | 0 |
| Ultra-sonografia | 4 | 2 | 2 | 0 |
| Ressonância | 1 | 1 | 0 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 7

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | | | Terceirizado | | Outros |
|------------------------|---|-------------|----------|-------|--------------|-------|--------------|--|--------|
| | | | Cod 7 | Total | Terceirizado | | | | |
| | | | | | Empresa | Total | | | |
| Anestesiologia | 6 | 1 | 1 | 3 | 1 | 2 | 0 | | |
| Cirurgia | 6 | 1 | 1 | 3 | 1 | 2 | 0 | | |
| Clinica Médica | 7 | 2 | 1 | 3 | 1 | 2 | 0 | | |
| Ginecologia | 6 | 1 | 1 | 3 | 1 | 2 | 0 | | |
| Obstetria | 6 | 1 | 1 | 3 | 1 | 2 | 0 | | |
| Pediatria | 6 | 1 | 1 | 3 | 1 | 2 | 0 | | |
| Psiquiatria | 5 | 1 | 0 | 2 | 1 | 2 | 0 | | |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 7

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | | | |
| Fisioterapeuta | 4 | 3 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Operador de equipamento | 5 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

PRESIDENTE PRUDENTE

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|---------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 816,25 | 1.860,50 | 1.338,38 |
| Administração pública | ND | 3.859,00 | 3.859,00 |
| Total* | 816,25 | 2.260,20 | 1.618,44 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 17

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 2 | 0 | 2 | 0 |
| Radiologia | 13 | 8 | 4 | 1 |
| Ultra-sonografia | 14 | 9 | 3 | 2 |
| Ressonância | 4 | 1 | 3 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 17

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | | | Outros |
|------------------------|----|-------------|--------------|-------|--------|---------|--------|
| | | | Terceirizado | | Outros | | |
| | | | Cod 7 | Total | | Empresa | |
| Anestesiologia | 14 | 3 | 4 | 10 | 1 | 1 | 0 |
| Cirurgia | 14 | 3 | 4 | 10 | 1 | 1 | 0 |
| Clinica Médica | 17 | 5 | 6 | 11 | 1 | 1 | 0 |
| Ginecologia | 15 | 4 | 6 | 10 | 1 | 1 | 0 |
| Obstetria | 14 | 3 | 6 | 10 | 1 | 1 | 0 |
| Pediatria | 14 | 2 | 6 | 10 | 1 | 1 | 1 |
| Psiquiatria | 5 | 2 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 17

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|----|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | Enfermeiro | 17 | |
| Fisioterapeuta | 17 | 6 | 8 | 3 | 3 | 0 |
| Operador de equipamento | 8 | 8 | 0 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

REGISTRO

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 2.370,88 | 5.400,00 | 2.707,44 |
| Administração pública | ND | ND | ND |
| Total* | 2.370,88 | 5.400,00 | 2.707,44 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65 ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 3

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Radiologia | 2 | 2 | 0 | 0 |
| Ultra-sonografia | 3 | 0 | 2 | 1 |
| Ressonância | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 3

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | | | Terceirizado | | Outros |
|------------------------|---|-------------|----------|-------|--------------|-------|--------------|---|--------|
| | | | Cod 7 | Total | Terceirizado | | | | |
| | | | | | Empresa | Total | | | |
| Anestesiologia | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| Cirurgia | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| Clinica Médica | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| Ginecologia | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| Obstetria | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| Pediatria | 2 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| Psiquiatria | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 3

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros | |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|------------|
| | | | | Empresa | Total | | |
| | | | | | | | Enfermeiro |
| Fisioterapeuta | 3 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Operador de equipamento | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

RIBEIRÃO PRETO

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 1.245,81 | 1.385,09 | 1.303,62 |
| Administração pública | 3.859,00 | ND | 3.859,00 |
| Total* | 1.287,29 | 1.385,09 | 1.327,50 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 16

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 3 | 1 | 2 | 0 |
| Radiologia | 12 | 7 | 5 | 0 |
| Ultra-sonografia | 11 | 6 | 5 | 0 |
| Ressonância | 1 | 1 | 0 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 16

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | | | Outros |
|------------------------|----|-------------|--------------|-------|--------|---------|--------|
| | | | Terceirizado | | Outros | | |
| | | | Cod 7 | Total | | Empresa | |
| Anestesiologia | 12 | 0 | 3 | 10 | 1 | 2 | 0 |
| Cirurgia | 13 | 0 | 3 | 10 | 1 | 3 | 0 |
| Clinica Médica | 14 | 0 | 2 | 10 | 1 | 3 | 1 |
| Ginecologia | 12 | 0 | 3 | 9 | 1 | 3 | 0 |
| Obstetria | 12 | 0 | 3 | 9 | 1 | 3 | 0 |
| Pediatria | 13 | 0 | 3 | 9 | 2 | 4 | 0 |
| Psiquiatria | 8 | 1 | 0 | 5 | 1 | 2 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 16

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|----|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | Enfermeiro | 16 | |
| Fisioterapeuta | 9 | 0 | 5 | 3 | 3 | 1 |
| Operador de equipamento | 12 | 6 | 2 | 4 | 4 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

SANTO ANDRÉ

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 1.550,74 | 1.290,87 | 1.471,18 |
| Administração pública | 2.576,43 | 1.830,50 | 2.410,67 |
| Total* | 1.725,85 | 1.354,35 | 1.616,97 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 7

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Radiologia | 6 | 3 | 3 | 0 |
| Ultra-sonografia | 6 | 2 | 4 | 0 |
| Ressonância | 1 | 0 | 1 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 7

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | | | Outros |
|------------------------|---|-------------|--------------|-------|--------|---------|--------|
| | | | Terceirizado | | Outros | | |
| | | | Cod 7 | Total | | Empresa | |
| Anestesiologia | 6 | 1 | 0 | 2 | 3 | 3 | 0 |
| Cirurgia | 5 | 0 | 0 | 2 | 3 | 3 | 0 |
| Clinica Médica | 7 | 2 | 0 | 2 | 3 | 3 | 0 |
| Ginecologia | 6 | 1 | 0 | 2 | 3 | 3 | 0 |
| Obstetria | 6 | 1 | 0 | 2 | 3 | 3 | 0 |
| Pediatria | 7 | 2 | 0 | 2 | 3 | 3 | 0 |
| Psiquiatria | 3 | 0 | 0 | 1 | 2 | 2 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 7

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | Enfermeiro | 7 | |
| Fisioterapeuta | 4 | 0 | 1 | 2 | 3 | 0 |
| Operador de equipamento | 5 | 3 | 0 | 2 | 2 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

SANTOS

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 5.858,50 | 3.691,75 | 5.136,25 |
| Administração pública | 523,00 | 523,00 | 523,00 |
| Total* | 3.190,75 | 1.579,25 | 2.500,11 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 9

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Radiologia | 7 | 5 | 2 | 0 |
| Ultra-sonografia | 6 | 4 | 2 | 0 |
| Ressonância | 1 | 0 | 1 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 9

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | | | Outros |
|------------------------|---|-------------|--------------|-------|--------|---------|--------|
| | | | Terceirizado | | Outros | | |
| | | | Cod 7 | Total | | Empresa | |
| Anestesiologia | 8 | 3 | 0 | 1 | 2 | 4 | 0 |
| Cirurgia | 7 | 3 | 1 | 1 | 1 | 3 | 0 |
| Clinica Médica | 7 | 2 | 1 | 3 | 1 | 2 | 0 |
| Ginecologia | 7 | 3 | 1 | 2 | 0 | 2 | 0 |
| Obstetria | 4 | 2 | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Pediatria | 7 | 3 | 1 | 1 | 1 | 3 | 0 |
| Psiquiatria | 3 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 9

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | Enfermeiro | 9 | |
| Fisioterapeuta | 6 | 4 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Operador de equipamento | 5 | 4 | 0 | 0 | 1 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

SÃO BERNARDO DO CAMPO

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 1.409,35 | 1.215,52 | 1.281,42 |
| Administração pública | ND | ND | ND |
| Total* | 1.409,35 | 1.215,52 | 1.281,42 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65 ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 5

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Radiologia | 3 | 0 | 2 | 1 |
| Ultra-sonografia | 4 | 0 | 3 | 1 |
| Ressonância | 1 | 0 | 1 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 5

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | | | Terceirizado | | Outros |
|------------------------|---|-------------|----------|-------|---------|-------|----------------|---|--------|
| | | | Cod 7 | Total | Empresa | Total | | | |
| | | | | | | | Anestesiologia | 3 | |
| Cirurgia | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| Clinica Médica | 3 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | |
| Ginecologia | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| Obstetria | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| Pediatria | 3 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | |
| Psiquiatria | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 5

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros | |
|-------------------------|---|-------------|----------|--------------|-------|--------|------------|
| | | | | Empresa | Total | | |
| | | | | | | | Enfermeiro |
| Fisioterapeuta | 3 | 2 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Operador de equipamento | 3 | 1 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 1.863,30 | 1.834,41 | 1.850,83 |
| Administração pública | 3.145,33 | ND | 3.145,33 |
| Total* | 1.930,77 | 1.834,41 | 1.890,46 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65 ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 20

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 2 | 2 | 0 | 0 |
| Radiologia | 16 | 14 | 2 | 0 |
| Ultra-sonografia | 13 | 6 | 6 | 1 |
| Ressonância | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 20

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | | | Outros |
|------------------------|----|-------------|--------------|-------|--------|---------|--------|
| | | | Terceirizado | | Outros | | |
| | | | Cod 7 | Total | | Empresa | |
| Anestesiologia | 17 | 0 | 12 | 15 | 0 | 0 | 2 |
| Cirurgia | 16 | 1 | 12 | 13 | 1 | 1 | 1 |
| Clinica Médica | 19 | 4 | 12 | 13 | 0 | 0 | 2 |
| Ginecologia | 16 | 2 | 10 | 12 | 0 | 0 | 2 |
| Obstetria | 16 | 2 | 12 | 13 | 0 | 0 | 1 |
| Pediatria | 16 | 2 | 12 | 13 | 0 | 0 | 1 |
| Psiquiatria | 9 | 4 | 4 | 5 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 20

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|----|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | Enfermeiro | 20 | |
| Fisioterapeuta | 14 | 4 | 8 | 0 | 0 | 2 |
| Operador de equipamento | 13 | 12 | 0 | 1 | 1 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 2.502,28 | 2.074,38 | 2.370,62 |
| Administração pública | 2.686,50 | ND | 2.686,50 |
| Total* | 2.520,70 | 2.074,38 | 2.393,18 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 15

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 5 | 2 | 3 | 0 |
| Radiologia | 9 | 3 | 6 | 0 |
| Ultra-sonografia | 10 | 6 | 4 | 0 |
| Ressonância | 5 | 2 | 3 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 15

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | | | Terceirizado | | Outros |
|------------------------|----|-------------|----------|-------|--------------|-------|--------------|--|--------|
| | | | Cod 7 | Total | Terceirizado | | | | |
| | | | | | Empresa | Total | | | |
| Anestesiologia | 12 | 0 | 4 | 9 | 2 | 2 | 1 | | |
| Cirurgia | 12 | 0 | 4 | 9 | 1 | 1 | 2 | | |
| Clinica Médica | 13 | 4 | 3 | 7 | 1 | 1 | 1 | | |
| Ginecologia | 10 | 1 | 3 | 7 | 2 | 2 | 0 | | |
| Obstetria | 9 | 1 | 2 | 6 | 2 | 2 | 0 | | |
| Pediatria | 12 | 1 | 3 | 7 | 2 | 2 | 2 | | |
| Psiquiatria | 5 | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 0 | | |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 15

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|----|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | | | |
| Fisioterapeuta | 12 | 5 | 4 | 3 | 3 | 0 |
| Operador de equipamento | 10 | 6 | 0 | 4 | 4 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

SÃO PAULO

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 2.180,51 | 2.046,93 | 2.115,57 |
| Administração pública | 853,85 | 1.353,40 | 992,61 |
| Total* | 2.152,19 | 2.040,84 | 2.098,41 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 50

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 20 | 11 | 9 | 0 |
| Radiologia | 43 | 22 | 21 | 0 |
| Ultra-sonografia | 39 | 20 | 19 | 0 |
| Ressonância | 18 | 7 | 11 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 50

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | Terceirizado | | Outros |
|------------------------|----|-------------|----------|-------|--------------|-------|--------|
| | | | Cod 7 | Total | Empresa | Total | |
| Anestesiologia | 40 | 11 | 1 | 7 | 20 | 21 | 1 |
| Cirurgia | 42 | 13 | 3 | 11 | 16 | 17 | 1 |
| Clinica Médica | 46 | 18 | 2 | 10 | 15 | 16 | 2 |
| Ginecologia | 39 | 12 | 1 | 8 | 15 | 16 | 3 |
| Obstetria | 33 | 11 | 1 | 5 | 13 | 14 | 3 |
| Pediatria | 41 | 14 | 2 | 9 | 14 | 17 | 1 |
| Psiquiatria | 24 | 14 | 0 | 3 | 6 | 7 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 50

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|----|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| Enfermeiro | 50 | 43 | 1 | 2 | 4 | 2 |
| Fisioterapeuta | 40 | 22 | 3 | 14 | 14 | 1 |
| Operador de equipamento | 42 | 25 | 0 | 16 | 16 | 1 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

SOROCABA

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 1.742,04 | 1.749,67 | 1.745,78 |
| Administração pública | 1.851,63 | 1.781,73 | 1.822,39 |
| Total* | 1.818,22 | 1.769,89 | 1.796,85 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 25

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 3 | 1 | 2 | 0 |
| Radiologia | 17 | 10 | 7 | 0 |
| Ultra-sonografia | 12 | 7 | 5 | 0 |
| Ressonância | 2 | 0 | 2 | 0 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 25

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | Terceirizado | | Outros |
|------------------------|----|-------------|----------|-------|--------------|-------|--------|
| | | | Cod 7 | Total | Empresa | Total | |
| | | | | | | | |
| Cirurgia | 18 | 2 | 8 | 11 | 4 | 4 | 1 |
| Clinica Médica | 23 | 6 | 8 | 12 | 3 | 3 | 2 |
| Ginecologia | 18 | 3 | 8 | 12 | 1 | 1 | 2 |
| Obstetria | 16 | 2 | 8 | 11 | 2 | 2 | 1 |
| Pediatria | 17 | 2 | 8 | 11 | 2 | 2 | 2 |
| Psiquiatria | 10 | 6 | 2 | 4 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 25

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|----|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| | | | | | | |
| Fisioterapeuta | 16 | 9 | 3 | 4 | 4 | 0 |
| Operador de equipamento | 15 | 8 | 0 | 7 | 7 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

TAUBATÉ

Salário médio de contratação de médicos com vínculos CLT

(Em 2001, por classe de atividade econômica segundo gênero)

| | Masculino | Feminino | Média |
|-----------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Serviços de saúde | 2.493,63 | 3.070,00 | 2.685,75 |
| Administração pública | ND | ND | ND |
| Total* | 2.493,63 | 3.070,00 | 2.685,75 |

Fonte: Brasil – MTb/SPES/CGIT/Lei 4923/65 ND - Não disponível

* Média geral de todos os salários de contratação pesquisados

Hospitais que oferecem serviços de apoio terapêutico e complementação diagnóstica

(Em 2001, por forma de propriedade segundo tipo de serviço)

Número de hospitais pesquisados: 14

| SADT | Total n° | Próprio n° | Terceirizado n° | Outros n° |
|------------------|----------|------------|-----------------|-----------|
| Hemodiálise | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Radiologia | 14 | 12 | 1 | 1 |
| Ultra-sonografia | 12 | 5 | 6 | 1 |
| Ressonância | 1 | 0 | 0 | 1 |

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de especialidades médicas - 2001

Número de hospitais pesquisados: 14

Hospitais por forma principal de contratação

| Especialidades Médicas | n | Assalariado | Autônomo | | Terceirizado | | Outros |
|------------------------|----|-------------|----------|-------|--------------|-------|--------|
| | | | Cod 7 | Total | Empresa | Total | |
| Anestesiologia | 10 | 0 | 5 | 9 | 0 | 1 | 0 |
| Cirurgia | 10 | 0 | 6 | 9 | 0 | 1 | 0 |
| Clinica Médica | 13 | 2 | 6 | 9 | 0 | 2 | 0 |
| Ginecologia | 12 | 1 | 7 | 10 | 0 | 1 | 0 |
| Obstetria | 10 | 0 | 5 | 9 | 0 | 1 | 0 |
| Pediatria | 12 | 1 | 6 | 9 | 0 | 2 | 0 |
| Psiquiatria | 3 | 0 | 2 | 3 | 0 | 0 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

Hospitais que oferecem serviços de profissionais - 2001

Número de hospitais pesquisados: 14

Hospitais por forma principal de contratação

| Profissões de Saúde | n | Assalariado | Autônomo | Terceirizado | | Outros |
|-------------------------|----|-------------|----------|--------------|-------|--------|
| | | | | Empresa | Total | |
| Enfermeiro | 14 | 13 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Fisioterapeuta | 12 | 8 | 1 | 2 | 2 | 1 |
| Operador de equipamento | 11 | 9 | 0 | 2 | 2 | 0 |

n = número de hospitais

Fonte: Pesquisa Telefônica EPSM/NESCON/UFMG

ANEXOS


Pesquisa Perfil dos Médicos - 1995

Pesquisa Datafolha - 2000

Salários das Prefeituras - 2001

Salários do Programa Saúde da Família - 2002

Valor da Consulta dos Planos de Saúde - 2000



Desde 1995 o Cremesp acompanha a evolução do mercado de trabalho e o perfil dos médicos no Estado de São Paulo, seja por meio de estudos próprios, levantamentos de entidades médicas ou parcerias com renomadas instituições de pesquisa. Apresentamos a seguir o resumo de algumas iniciativas.

► Pesquisa Perfil dos Médicos - 1995

A *Pesquisa Perfil dos Médicos no Estado de São Paulo*, parceria do Conselho Federal de Medicina com a Fundação Oswaldo Cruz, detalhou informações estaduais da *Pesquisa Perfil dos Médicos no Brasil*.

Muitas das conclusões continuam atuais, apesar de terem surgido novos dados e tendências nos últimos anos, conforme revelou o estudo do Cremesp e do Nescon.

Diferentemente de outros Estados, os médicos de São Paulo não estavam concentrados apenas na Capital: 50% dos profissionais estavam no Interior. Metade dos médicos paulistas trabalhavam nos setores público e privado e boa parte era formada por escolas privadas, enquanto em outros Estados o ensino médico era predominantemente público.

“A presença do setor privado é muito forte. Tem a ver com a economia do Estado. É um Estado complexo e heterogêneo, além de aglutinar todas as diferenças do País”, observou na época Maria Helena Machado, coordenadora da pesquisa pela Fiocruz.

A pesquisa apontava, ainda, que cerca de 70% dos profissionais tinham consultório, onde a principal fonte de renda eram os convênios. “Os médicos não se consideram mais profissionais liberais. Enxergam o consultório como uma agência de saúde, onde atendem no varejo, a preço de atacado”, ressaltava conclusão do estudo. Outra constatação era que os médicos do Interior exerciam, até 1995, a profissão de modo mais liberal: tinham mais consultórios que os médicos da Capital.

O rejuvenescimento da força de trabalho era outra tendência apontada: 70% dos médicos paulistas tinham menos de 40 anos. O grande contingente jovem é consequência do *boom* de escolas médicas nas décadas de 70 e 80. A “feminilização” da profissão foi

outra característica detectada: dos 58.160 médicos em atividade no Estado no momento do estudo, 30% eram mulheres, concentradas principalmente na Capital (35%). Na década de 80, a presença feminina se resumia a 20%.

A pesquisa revelou, ainda, que a geração de médicos que residiam no Interior tinham mais de 40 anos, e que os mais jovens preferiam morar na Capital, onde predominava o exercício de especialidades cognitivas, como Oftalmologia, Pediatria, Psiquiatria e Neurocirurgia.

O desgaste profissional era sentido por 80% dos entrevistados e 60% dos profissionais exerciam mais de três atividades. “Os médicos estão insatisfeitos com o mercado, com o salário e com as condições de trabalho. Estão também inseguros e sofrem com a pressão da sociedade”, analisavam os coordenadores do estudo. Somente 20% tinham uma visão otimista do futuro da profissão.

Apesar disso, 80% dos médicos afirmaram gostar do que fazem. “Há uma aderência muito grande à Medicina, ao contrário de outras profissões. Se houver uma alteração das condições e política de saúde, o profissional vai poder atuar com maior competência e satisfação. O médico não está satisfeito com o que está fazendo, nem com o que estão fazendo com ele”, comentou na época o conselheiro do Cremesp José Cássio de Moraes, também da equipe de coordenação da pesquisa..

Outras conclusões de 1995

✓ Apenas 0,2% dos médicos abandonaram a profissão e 1,7% afastaram-se temporariamente da atividade médica.

✓ O sexo masculino era preponderante no Estado, tanto na Capital como no Interior.

✓ O Estado concentrava o maior número de médicos do país, que se distri-

buíam proporcionalmente entre a Capital e o Interior.

✓ 79,5% dos médicos eram do próprio Estado, 7,9% eram de outro Estado da região Sudeste, 10,4% eram de outra região do País e 2,1% eram estrangeiros.

✓ Cerca de 75% dos médicos tinham menos de 45 anos.

✓ 43% dos médicos tinham origem médica (familiares médicos).

✓ Metade se formava em instituições públicas.

✓ 50% tinham menos de 15 anos de formado.

✓ A maioria tinha Residência Médica.

✓ 40% haviam cursado especialização.

✓ A Capital concentrava o maior número de especialistas.

✓ Os médicos paulistas frequentavam congressos científicos.

✓ 8% não tinham acesso a revistas científicas.

✓ 98% dos médicos paulistas eram filiados a uma sociedade científica.

✓ 82% dos médicos do Interior tinham consultório particular, contra 74% na Capital.

✓ Os consultórios atendiam prioritariamente convênios.

✓ 50% dos médicos paulistas faziam plantão.

✓ 25% exerciam quatro ou mais atividades.

✓ 25% das mulheres declararam obstáculo no exercício profissional.

✓ Mais de 50% dos médicos não se consideravam liberais.

✓ Apenas 80% conheciam o Código de Ética Médica.

✓ A maioria gostava da especialidade que exerciam.

✓ A maior parte dos médicos era favorável à greve, desde que atendesse casos de emergência.

✓ 25% não conheciam o Mercosul e seu possível impacto no exercício profissional.

✓ A maioria considerava a atividade médica desgastante.

✓ 40% tinham quatro ou mais atividades profissionais.

✓ A maioria ganhava em média US\$ 2 mil, mas gostaria de ter renda na faixa entre US\$ 4 mil e US\$ 8 mil.

✓ Menos de 20% eram otimistas com o futuro da profissão.

Perfil dos Médicos no Brasil

Realizada em 1995, a pesquisa *Perfil dos Médicos no Brasil* deixou claro que o contingente médico (composto, na época, por 183.052 profissionais) não acompanhava, na mesma proporção, a distribuição populacional: enquanto apenas 24,0% da população vivia nas capitais, 65,9% dos médicos exerciam suas atividades profissionais nestes locais, o que equivalia à relação de 3,28 médicos/1.000 habitantes na capital e 0,53 médicos /1.000 habitantes no interior do Estado.

Do total de médicos no país 92,6% estavam ativos, 2%, aposentados, e 2% eram estrangeiros e/ou naturalizados. O Brasil apresentava uma taxa de 1,7% de médicos que tinham abandonado e/ou se afastado do exercício profissional.

A profissão era predominantemente masculina (67,3%), acompanhando o comportamento das regiões: Norte (66,0%), Nordeste (58,9%), Sudeste (67,5%), Sul (73,1%) e Centro-Oeste (72,0%). No país, a "condição feminina" conferia a 27,3% das mulheres obstáculos ao exercício da medicina.

O estudo confirmou a característica "jovem" da profissão, ou seja, 63,8% tinham menos de 45 anos de idade. Outra característica marcante eram os altos índices de parentesco entre os médicos, sugerindo assim uma linhagem médica: 48,2% possuíam parentes diretos (pai, irmãos, filhos) que também eram médicos. Na região Sudeste 46,9% encontravam-se nesta posição.

Especialidades em destaque

Das sessenta e cinco especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina como especialidades médicas, dez se sobressaíam no mercado de serviços médicos no Brasil. Eram elas: Pediatria (13,4%); Ginecologia e Obstetrícia (11,8%); Medicina Interna (8,0%); Cirurgia Geral (5,5%); Anestesiologia (5,2%); Cardiologia (4,8%); Ortopedia e Traumatologia (3,7%); Oftalmologia (3,6%); Psiquiatria (3,3%) e Medicina Geral e Comunitária (2,6%). Estas dez especialidades no país englobavam 62,1% do total de médicos que atuavam neste mercado. No Sudeste, as dez especialidades que mais se destacavam eram: Pediatria (13,2%); Ginecologia e Obstetrícia (11,6%); Medicina Interna (6,9%); Anestesiologia (5,5%); Cardiologia (5,4%); Cirurgia Geral (4,9%); Ortopedia e Traumatologia (4,1%); Oftalmologia (3,7%); Psiquiatria (2,9%) e Medicina do Trabalho (2,8%), englobando 61,0% do total de médicos deste mercado.

Em números, o mercado de trabalho médico do Brasil apresentava a seguinte estrutura: 69,7% dos médicos possuíam atividade no setor público. No setor privado, trabalhavam 59,3%. Além disso, no Brasil, 74,7% exerciam atividade "liberal" em seus consultórios privados, principalmente do tipo "próprio individual" (sendo 72,3% no Norte, 69,5% Nordeste, 73,9% no Sudeste, 84,2% no Sul e 72,9% no Centro-Oeste). Tais cifras demonstravam um mercado de serviços equilibrado entre os três setores de atuação médica. Os dados evidenciavam também o multi-emprego, para a maioria. Além disso, 13,5% dos médicos brasileiros declararam ter outra fonte de renda além da Medicina.

No Brasil, 75,6% dos médicos tinham até três atividades e 24,4% apresentavam-se com quatro ou mais atividades

profissionais médicas, comportamento este observado em todas as regiões. O consultório destacava-se como a modalidade de trabalho que mais se vinculava à tradicional condição de “profissional liberal”. No entanto, se os percentuais demonstravam-se elevados (entre 70% e 85% para todas as regiões do país), isto não significava, necessariamente, o exercício pleno da atividade liberal, visto que entre 75% e 90% dos médicos declararam depender diretamente dos convênios com empresas de saúde, medicina de grupo, cooperativas médicas, entre outros, para a manutenção de seus consultórios em funcionamento. Do universo de profissionais que tem consultório, apenas 29,4% eram mulheres.

Quanto ao rendimento mensal proveniente do trabalho médico, a moda nacional era de US\$1.280, sendo US\$ 1.163 (nas capitais) e US\$ 1.600 (nos interiores). A renda mensal desejada pelos médicos era de US\$4.608 dólares, sendo US\$4.240 (nas capitais) e US\$5.575 (nos interiores).

Formação

Cerca de 66,4% realizaram sua formação profissional básica (curso de graduação) em escolas de medicina públicas, sendo destacável as diferenças regionais: Norte (91,5%); Nordeste (85,4%); Sudeste (57,2%); Sul (69,5%) e Centro-Oeste (82,3%). No total, 74,1% fizeram residência médica; 40,7%, algum curso de especialização; 7,7%, mestrado e 3,7%, doutorado.

A tradição dos “encontros científicos” se mantinha na profissão no Brasil, o que significa dizer que 73,6% dos médicos havia participado de congressos científicos nos dois anos que antecederam a pesquisa. No entanto, esta participação decaía significativamente quando se referia a congressos internacionais realizados no exterior. A franca deterioração dos rendimentos médicos conseguiu contribuir para uma certa inibição não só da participação em encontros científicos, como também no acesso direto às inovações técnico-científicas ocorridas na medicina, através de publicações científicas internacionais. No Brasil, por exemplo, 13,7% tinha assinatura nestas modalidades de divulgação médica.

Maiores informações sobre a Pesquisa *Perfil dos Médicos no Brasil* estão disponíveis na Internet: www.cfm.org.br ou www.fiocruz.br

Tabela 25

Médicos por local de residência segundo faixa etária

Brasil - 1995

| Faixa Etária | Capitais | | Interiores | | Brasil | | Freq. Acumulada (%) | | |
|-----------------|----------------|--------------|---------------|--------------|----------------|--------------|---------------------|------------|-------|
| | V.Abs. | (%) | V.Abs. | (%) | V.Abs. | (%) | Capitais | Interiores | Total |
| Até 27 anos | 8.630 | 7,2 | 2.876 | 4,6 | 11.506 | 6,3 | 7,2 | 4,6 | 6,3 |
| De 28 a 29 anos | 7.664 | 6,4 | 3.315 | 5,3 | 10.979 | 6,0 | 13,5 | 9,9 | 12,3 |
| De 30 a 34 anos | 20.104 | 16,7 | 10.761 | 17,2 | 30.865 | 16,9 | 30,2 | 27,2 | 29,1 |
| De 35 a 39 anos | 20.624 | 17,1 | 11.949 | 19,2 | 32.573 | 17,8 | 47,3 | 46,3 | 46,9 |
| De 40 a 44 anos | 21.465 | 17,8 | 12.884 | 20,7 | 34.349 | 18,8 | 65,0 | 67,0 | 65,7 |
| De 45 a 49 anos | 16.282 | 13,5 | 9.497 | 15,2 | 25.779 | 14,1 | 78,5 | 82,2 | 79,8 |
| De 50 a 59 anos | 14.130 | 11,7 | 7.130 | 11,4 | 21.260 | 11,6 | 90,3 | 93,6 | 91,4 |
| De 60 a 69 anos | 7.407 | 6,1 | 3.001 | 4,8 | 10.408 | 5,7 | 96,4 | 98,4 | 97,1 |
| 70 anos e mais | 4.356 | 3,6 | 977 | 1,6 | 5.333 | 2,9 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Total | 120.662 | 100,0 | 62.390 | 100,0 | 183.052 | 100,0 | - | - | - |

Fonte: Pesquisa “Perfil dos Médicos no Brasil”. Fiocruz/CFM.

► Pesquisa Datafolha - 2000

Em outubro de 2000, o Instituto de Pesquisas Datafolha realizou para o Cremesp pesquisa de opinião com o objetivo de verificar a percepção dos médicos sobre a atuação do Conselho, além de analisar o perfil da profissão.

A pesquisa foi feita por telefone, com margem de erro de 4,5% e intervalo de confiança de 95%.

Dentre as conclusões, a maioria dos médicos do Estado está parcialmente satisfeita com a profissão: 53% possuem esta opinião, enquanto 34% se consideram totalmente satisfeitos. Grande parte pertence ao sexo masculino – 64% dos médicos são homens – e têm, em média, 41,5 anos e 2,2 filhos.

Dados de 1995, da Pesquisa *Perfil dos Médicos* apontavam que 68,8% eram homens; 85,73% estavam satisfeitos com a especialidade e 69% tinham menos de 45 anos. A diferença da pesquisa de 1995, que avaliou se o médico estava satisfeito com a especialidade, o Datafolha perguntou se estava satisfeito com a profissão subdividindo as respostas em parcialmente satisfeito e totalmente satisfeito.

O *Datafolha* observou o aumento do número de mulheres na profissão, corroborando com uma das análises da pesquisa de 1995, que já apontava tendência de feminilização da categoria médica.

Os médicos paulistas sobrevivem, em média, com renda familiar de R\$ 8.287,30 (46% declararam renda superior a R\$ 7.550,00) e atuam na área há 16 anos, em média. A renda familiar considera também os outros ingressos na família e não apenas o salário do médico. Em 1995, tinham renda média mensal (só com o trabalho médico) de US\$ 1.500 e atuavam na área há menos de 15 anos (47,7%).

Inserção de médicos no Interior

O cruzamento das pesquisas Datafolha e Perfil dos Médicos indicou o aumento de 9% da atividade médica no setor público no Interior do Estado. De acordo com o Datafolha, do total de médicos do Interior, 72% trabalham em hospitais e postos de saúde da rede pública, 63% em hospitais e clínicas da rede privada, 64% têm consultório próprio e 16% atuam em empresa da iniciativa privada. Em 1995, o Interior registrava que 63,5% dos médicos trabalhavam no setor público, 61,2% no setor privado e 82,7% tinham consultório próprio.

A retração da atividade em consultório foi ligeiramente maior na Capital (21%) que no Interior (18,7%), mas essa pequena diferença está dentro da margem de erro da pesquisa. Porém, a maioria dos médicos do Interior (64%) mantém consultório, contra 46% da Capital, segundo o Datafolha. A pesquisa de 1995 registrava que 82,7% dos médicos do Interior tinham consultório, contra 67% da Capital.

A pesquisa Datafolha também indicou a prevalência do sexo masculino (62%) entre médicos que mantêm consultório, mas aumentou 16% a inserção de mulheres nesse tipo de atividade, quando comparada com a pesquisa de 1995. Dentre os médicos que mantêm atividade em consultório, 44% são mulheres. Em 1995, a pesquisa apontava que somente 28,2% eram do sexo feminino.

Outro dado importante fornecido pelo Datafolha foi a predominância de emprego em hospitais e postos de saúde da rede pública entre médicos mais jovens. Dos profissionais que têm até 34 anos, 75% trabalham na rede pública. Já entre os que têm mais de 45 anos, a maioria tem consultório próprio (71%). Dos médicos que estão na faixa etária entre 35 e 44 anos, a maioria trabalha em hospitais e clínicas da rede privada e mantém atividade em consultório (67%).

Atividade em consultórios

De 1995 a 2000 a atividade médica em consultório foi reduzida em torno de 20% no Estado de São Paulo, comparando-se as pesquisas do Datafolha e *Perfil dos Médicos*.

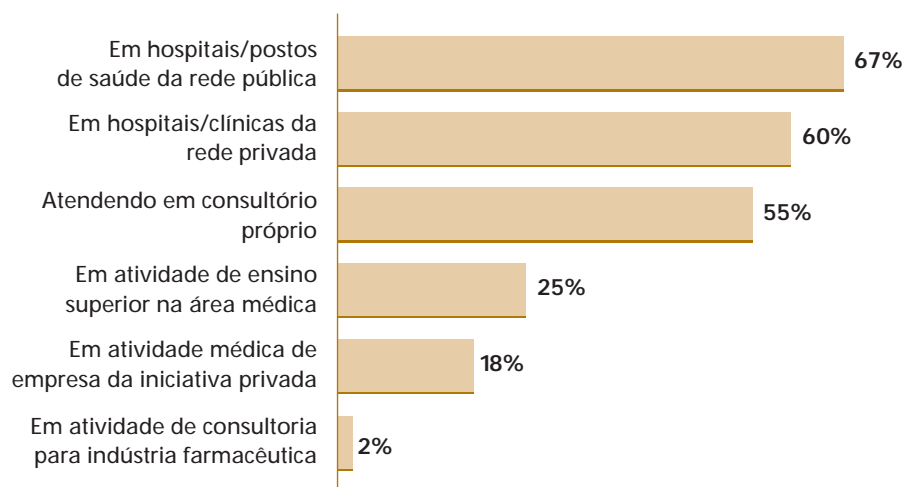
As duas pesquisas têm margens de erro de, respectivamente, 4,5% e 5%, o que pode dar um total de até 9,5% para mais ou para menos. A pergunta feita pelo Datafolha objetivou saber se o médico trabalha atualmente em consultório próprio e a *Perfil dos Médicos* enfocou se o médico tem atividade em consultório.

Quanto à situação profissional, a pesquisa Datafolha – estimulada e por amostragem – apontou que 67% dos médicos paulistas trabalham em hospitais e postos de saúde da rede pública, 60% em hospitais e postos de saúde da rede privada, 55% atendem em consultório próprio e 18% têm atividade em empresa de iniciativa privada. A soma percentual ultrapassa os 100% porque muitos profissionais exercem a medicina em dois ou mais locais de trabalho, caracterizando o multiemprego. A pesquisa de 1995, indicava que 64,6% mantinham atividade no setor público, 61,2% no setor privado, 74,6% em consultório e que 74,5% mantinham algum tipo convênio.

Para Regina Parizi, presidente do Cremesp, um dos fatores que deve ter contribuído para a retração da atividade em consultório foi o descrédito de médicos promovido nos últimos anos pelos planos de saúde. “Conforme já havia indicado a pesquisa de 1995, o percentual de médicos que mantinham convênio era praticamente o mesmo dos que possuíam consultório, evidenciando a correlação en-

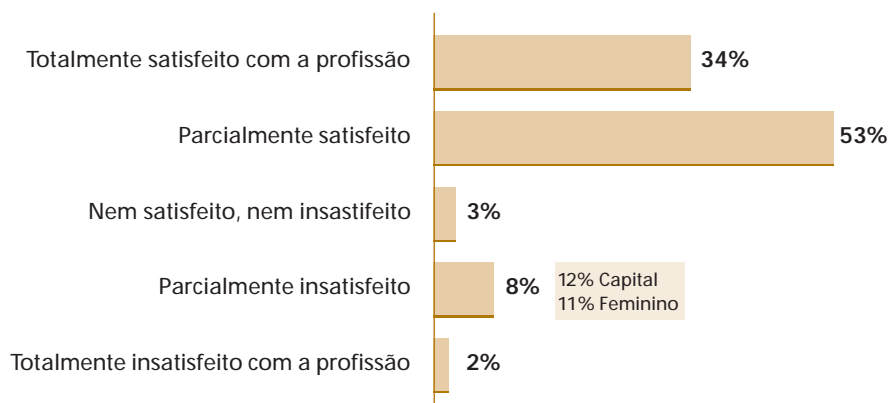
tre esses dois itens. Mas será necessária uma observação mais profunda para que possamos avaliar os fatores do mercado de trabalho que estão provocando essa variação. Porém, é inegável que os planos de saúde vêm enxugando muito a rede de médicos e serviços credenciados, inviabilizando a atividade profissional liberal e, ao mesmo tempo, restringindo o acesso aos usuários”, concluiu.

Locais de trabalho - 2.000



Fonte: Datafolha

Grau de satisfação com o exercício profissional - 2.000



Fonte: Datafolha

Renda familiar mensal - 2.000 (em R\$)

| | |
|------------------------|-----|
| Até 3.400,00 | 11% |
| 3.401,00 a 4.760,00 | 11% |
| 4.761,00 a 7.550,00 | 30% |
| Acima de 7.550,00 | 46% |
| Não sabe/recusa | 4% |
| Média: 8.287,00 | |

Fonte: Datafolha

Salários das Prefeituras - 2001

O Cremesp levantou, em 2001, os valores dos salários dos médicos com carga horária de 20 horas pagos por prefeituras de cidades paulistas onde o Conselho mantém delegacias regionais.

Foram solicitadas informações tanto sobre o salário-base para jornada de 20 horas semanais, quanto sobre o salário com adicionais (não incorporados). Algumas prefeituras não responderam.

| Cidade | Salário-base (em R\$) | Salário com adicionais (em R\$) |
|---------------------|-----------------------|---------------------------------|
| Americana | 1.663,20 | 1.669,20 |
| Araçatuba | 1.310,87* | Não informou |
| Araraquara | 1.309,00 | Não informou |
| Assis | 1.339,34 | 1.375,34 |
| Bauru | 768,22 | 1.086,63, 1.229,15 ou 1.728,50 |
| Bragança Paulista | 1.178,00 | Não informou |
| Campinas | 1.242,85 | 1.831,75 (médico I padrão 15) |
| Franca | 1.516,55 | 1.692,55 |
| Guarulhos | 1.311,50 | 1.728,16, 1.770,52 ou 2.020,52 |
| Jaú | 891,94 | 927,94 |
| Jundiaí | 1.197,00 | 2.137,08 |
| Limeira | 956,12 | 1.147,34 |
| Marília | 904,49 | 1.028,69 |
| Registro | 609,85 | 1.731,96 |
| Osasco | 685,24 | 1.941,10 |
| Piracicaba | 1.044,98 | Não informou |
| Presidente Prudente | 893,96 | 1.530,96 |
| Ribeirão Preto | 1.042,11 | 1.698,64 |
| Santo André | 1.411,20 | Não informou |
| Santos | 320,30 | 966,17 |
| São Bernar.Campo | 1.557,96 | Não informou |
| São J. do Rio Preto | 865,12 | 1.383,89 |
| São Paulo | 764,52 | 1.911,30 |
| Sorocaba | 1.378,12 | 1.535,02 |
| Taubaté | 838,28 | 1.643,02 |

Fonte: Jornal do Cremesp

* Carga horária de 24 horas semanais

Salário do Estado

O salário-base pago pela Secretaria Estadual da Saúde em 2001, para jornada de 20 horas semanais, era de R\$ 1.253,00 mensais. Neste ano, o governo estadual empregava 5.100 médicos e a prefeitura de São Paulo outros 3.900 profissionais.

Nem o Estado nem a maioria dos mu-

nicípios aproximam-se da média geral de salário no Estado, que é de R\$ 2.585,79, de acordo com a pesquisa do Nescon; ou do piso mínimo estadual reivindicado pela Confederação Nacional dos Médicos (entidade que reúne os sindicatos médicos), que é de R\$ 2.500,00 por 20 horas semanais.

Salários do Programa Saúde da Família - 2002

O Programa Saúde da Família (PSF) vem sendo implantado em diversas cidades do Estado de São Paulo e do país, como estratégia para reordenação do modelo assistencial do Sistema Único de Saúde. A

seguir, levantamento realizado pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado do Nescon da UFMG em 2002, sobre o salário de contratação de médicos para o PSF, com jornada de 40 horas semanais:

| Município | Salários (em R\$) | Município | Salários (em R\$) |
|----------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|
| Álvaro de Carvalho | 8.800,00 | Jacareí | 2.100,00 |
| Alvinlândia | 3.850,00 | Júlio Mesquita | 3.500,00 |
| Barrinha | 4.500,00 | Luis Antonio | 3.750,00 |
| Bastos | 4.700,00 | Marabá Paulista | 5.000,00 |
| Batatais | 3.500,00 | Mirassol | 2.442,00 |
| Bebedouro | 5.000,00 | Mogi Mirim | 5.000,00 |
| Bragança Paulista | 3.600,00 | Monteiro Lobato | 4.500,00 |
| Braúna | 4.500,00 | Narandiba | 5.150,00 |
| Cachoeira Paulista | 4.000,00 | Penapolis | 5.000,00 |
| Cerquilha | 4.800,00 | Peruíbe | 4.330,00 |
| Conchas | 4.500,00 | Pompéia | 4.500,00 |
| Coroados | 4.500,00 | Pontalinda | 4.000,00 |
| Cosmópolis | 4.000,00 | Porto Feliz | 4.500,00 |
| Cubatão | 2.500,00 | Potirendaba | 3.000,00 |
| Elias Fausto | 3.500,00 | Presidente Bernardes | 5.500,00 |
| Embú | 4.080,00 | Quatá | 4.500,00 |
| Espirito Santo do Pinhal | 6.253,00 | Queluz | 4.000,00 |
| Euclides da Cunha Paulista | 5.970,00 | Restinga | 4.800,00 |
| Fernão | 4.500,00 | Ribeirão Branco | 5.000,00 |
| Flora Rica | 4.500,00 | Rubineia | 4.500,00 |
| Guapiara | 5.000,00 | Santa Branca | 4.100,00 |
| Guarulhos | 4.500,00 | São José do Rio Preto | 4.000,00 |
| Guatapára | 5.000,00 | São Paulo | 4.432,00 |
| Hortolândia | 4.500,00 | São Sebastião | 4.580,00 |
| Igaratá | 4.000,00 | Sud Mennucci | 3.300,00 |
| Iperó | 4.500,00 | Taquarituba | 4.300,00 |
| Ipeuna | 4.500,00 | Taquarivai | 5.000,00 |
| Itabera | 5.000,00 | Teodoro Sampaio | 5.856,00 |
| Itapeva | 5.000,00 | Timburi | 4.500,00 |
| Itararé | 5.000,00 | Ubatuba | 3.500,00 |
| Itú | 4.800,00 | Valparaíso | 3.500,00 |
| | | Média do Estado | 4.443,00 |

Honorários de Planos de Saúde - 2000

Levantamento realizado pela Associação Paulista de Medicina (APM), em julho de 2000, sobre o valor pago por uma consulta médica pelos principais

planos de saúde, seguros saúde, cooperativas médicas e empresas de autogestão que atuam no Estado de São Paulo.

| Empresa | Valor da consulta médica (em R\$) |
|-----------------------|-----------------------------------|
| Amil | 15,87 |
| AGF Saúde | 25,20 |
| Amesp | 11,70 |
| Amico | 10,00 |
| Ana Costa (Santos-SP) | 27,00 |
| Bamerindus | 23,52 |
| Blue Life | 21,60 |
| Centro Trasmontano | 16,00 |
| Classes Laboriosas | 22,40 |
| Golden Cross | 24,30 |
| Interclínicas | 20,00 |
| Intermédica | 11,00 |
| Intermedice | 12,00 |
| Life System | 12,50 |
| Marítima | 24,30 |
| Medial Saúde | 15,00 |
| Medservice | 20,00 |
| Porto Seguro | 21,60 |
| Saúde Bradesco | 25,20 |
| Saúde Samcil | 10,50 |
| Saúde Unicor | 15,00 |
| Sul América | 24,30 |
| Unibanco AIG Saúde | 21,60 |
| Unimed Paulistana | 28,00 |
| Unimed São Paulo | 20,00 |
| Vasco da Gama | 20,00 |
| Omint (Plano Skill) | 30,00 |
| Média | 19,58 |
| Autogestão | |
| Amafresp | 25,00 |
| Banco do Brasil | 21,60 |
| Cabesp | 25,00 |
| CEF/Funcef | 21,60 |
| CESP | 29,00 |

| | |
|-----------------------|--------------|
| CET | 21,60 |
| Economus | 21,60 |
| Correios e Telégrafos | 22,00 |
| Metrus | 25,00 |
| Petrobrás | 22,00 |
| Plamtel | 25,00 |
| Prodam | 13,50 |
| Sabesp | 29,00 |
| Volkswagen | 21,60 |
| Média | 23,11 |

Fonte: Associação Paulista de Medicina - 2000

Cenário é pior que em 1997

A situação piorou desde o levantamento realizado pelo Cremesp no Estado no final de 1997, que já indicava o pagamento de baixos honorários, além da disparidade entre os valores praticados pelas empresas. Na época, os planos e seguros saúde pagavam no máximo R\$ 30,00 a consulta; a maioria das empresas (90%) pagava abaixo de R\$ 25,00, mas nunca inferior a R\$ 20,00. Também em 1997 a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da USP apresentou estudo para subsidiar as negociações de honorários entre as entidades médicas e as empresas representativas de planos de saúde de autogestão. A Fipe concluiu que o preço mínimo para uma consulta médica deveria ser R\$ 29,00. O preço médio da consulta particular apurado na época foi de R\$ 75,00. Com relação ao custo mensal para manutenção de um consultório padrão, o valor estimado foi R\$ 5.179,00.